MATERIAL DE APOIO
À AMA- 3.ª EDIÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

ENSINO MÉDIO

CADERNO DO ESTUDANTE

3.ª SÉRIE

2024

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Governador do Estado do Espírito Santo

José Renato Casagrande

Secretário de Estado da Educação

Vitor Amorim de Angelo

Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional

Andréa Guzzo Pereira

Gerente de Ensino Médio

Endy de Albuquerque Silva

Subgerente de Desenvolvimento Curricular do Ensino Médio

Jacqueline Medeiros Caminoti

Técnica Pedagógica da Gerência de Ensino Médio

Alana Rubia Stein Rocha

SUMÁRIO

Atividade 1 (D019_P) 5

D019_P - Cartão Resposta (Estudante) 9

Atividade 2 (D021_P) 10

D021_P - Cartão Resposta (Estudante) 13

Atividade 3 (D024_P) 14

D024_P - Cartão Resposta (Estudante) 17

Atividade 4 (D030_P) 18

D030_P - Cartão Resposta (Estudante) 22

Atividade 5 (D038_P) 23

D038_P - Cartão Resposta (Estudante) 27

Atividade 6 (D039_P) 28

D039_P - Cartão Resposta (Estudante) 31

Atividade 7 (D044_P) 32

D044_P - Cartão Resposta (Estudante) 35

Atividade 8 (D050_P) 36

D050_P - Cartão Resposta (Estudante) 40

SUMÁRIO

Atividade 9 (D054_P) 41

D054_P - Cartão Resposta (Estudante) 44

Atividade 10 (D055_P) 45

D055_P - Cartão Resposta (Estudante) 49

Atividade 11 (D057_P) 50

D057_P - Cartão Resposta (Estudante) 55

Atividade 12 (D060_P) 56

D060_P - Cartão Resposta (Estudante) 58

Atividade 13 (D062_P) 59

D062_P - Cartão Resposta (Estudante) 62

Atividade 14 (D099_P) 63

D099_P - Cartão Resposta (Estudante) 67

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D019_P - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

01. (UNICAMP 2023 - Adaptada)

TEXTO 1

Vivemos no limiar de uma transição, em que a automação ocupará cada vez mais espaços na sociedade. Neste novo cenário, há um componente atuando com desenvoltura entre nós. Suas ações e decisões, invisíveis e muitas vezes autônomas, estão cada vez mais presentes no dia a dia da vida contemporânea. Seu comportamento, no entanto, é opaco e pouco compreendido. Trata-se dos algoritmos. São eles que, muitas vezes, decidem se você é contratado ou demitido, se você vai ter acesso a um benefício social, se seu visto de imigração vai ser concedido ou negado, quais notícias você vai ver nas redes sociais, qual o melhor trajeto do trabalho para casa ou qual o parceiro mais apropriado para um relacionamento.

(Adaptado de: MENDONÇA, R.F.; FIGUEIRAS, F.; ALMEIDA, V. *Algoritmos controlam sociedade e tomam decisões de vida ou morte*. **Folha de S. Paulo**, 7 abr. 2021.)

Texto 2



(Quadrinhos com o personagem laranja e amarelo, que representa um algoritmo, da série criada por André Dahmer. Disponível em: https://diplomatique.org.br/novas-tirinhas-de-andre-dahmer-transformam-algoritmo-em-personagem-intrometido/. Acesso em 28/07/2023.)

A partir do texto 1, é possível afirmar que o texto 2 explora o fato de que os algoritmos

A) definem o que é melhor ou mais apropriado para cada pessoa.

B) são opacos porque aleatoriamente expõem às pessoas produtos para compra.

C) se servem dos nossos dados para nos oferecer continuamente produtos a serem consumidos.

D) controlam a vida humana para aperfeiçoar as nossas tomadas de decisão.

E) funcionam de maneira transparente e objetiva, permitindo que todas as decisões sejam compreendidas pelas pessoas afetadas.

---

02. (PROVA PARANÁ 2019) Leia os textos a seguir

Texto 1

O sentido da felicidade

Só assim mesmo para retornar de tanto tempo; necessitei forçar-me a compor essas palavras [...]. Pra mim felicidade não é apenas a ausência da tristeza [...]. Aquela criança abre um sorriso quando vê a folha cair na cabeça do velhinho; que bom que o velhinho ri por contribuir com aquele sorriso. O rapaz fica feliz com a promoção em seu emprego, a garota fica feliz quando ele nota seus três mínimos centímetros de corte de cabelo.

Há quem me disse que a felicidade não existe; nunca estamos satisfeitos, queremos sempre algo que nunca temos, admiramos algo que nunca teremos; esse prazer estampado nesse sorriso é muitas vezes

D019_P - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

resultado de benfeitoria em nós mesmos, nunca nos outros. Talvez fazer algo de coração, por mínimo que seja, seja um bom caminho pra começar o dia. De preferência em que quem saia mais ganhando, na verdade, seja o outro [...]. Talvez você tenha encontrado uma felicidade diferenciada. Uma felicidade que, por mais diferente de qualquer sentimento humano moderno, está muito mais ligada àquela criança e àquele velhinho do que você possa imaginar. Pense nisso.

ALENCARF, Bruno. Disponível em: <https://cronicassimples.wordpress.com/author/brunoalencarf/>. Acesso em: 20 jun. 2016. Fragmento.

Texto 2

Consciência e consumo

A modernidade foi um marco, um divisor de águas, pois ela não trouxe só a tecnologia e a industrialização, mas uma nova forma do homem se relacionar com si mesmo, com seus semelhantes e enxergar o mundo à sua volta. Mas, se por um lado, os novos meios de comunicação e tecnologias encurtaram as distâncias e diminuíram as fronteiras entre os povos, por outro, parecem ter aumentado a distância entre nós, pois, atitudes como o individualismo e o narcisismo caracterizam a nossa sociedade.

Se no passado a felicidade podia ser encontrada nas coisas simples, agora, não mais, nos tornamos mais exigentes e, para muitos, ela está atrelada aos objetos de consumo. Somos constantemente bombardeados com milhões de propagandas que veiculam mais do que um produto, mas um jeito de viver e pensar, que muitas vezes compramos apenas para atender a uma exigência social, pois, o que importa não é mais o que realmente somos, nossa essência, nossa história, mas o que aparentamos ser. Perdemos a sensibilidade e a capacidade de valorizar as coisas simples da vida, capturados por essa lógica capitalista acabamos, sem perceber, transmitindo esses valores [...].

OTONI, Marina. Disponível em: <http://migre.me/u9bdk/>. Acesso em: 20 jun. 2016. Fragmento.

Esses dois textos se assemelham porque

A) abordam a influência da modernidade nas relações pessoais.

B) apontam as diferenças entre a felicidade no passado e no presente.

C) apresentam a importância de ajudar um semelhante.

D) citam a questão do consumo para obter a felicidade.

E) tratam da felicidade existente nos pequenos atos.

---

03. (ENEM 2016)

Texto 1

Nesta época do ano, em que comprar compulsivamente é a principal preocupação de boa parte da população, é imprescindível refletirmos sobre a importância da mídia na propagação de determinados comportamentos que induzem ao consumismo exacerbado. No clássico livro "O capital", Karl Marx aponta que no capitalismo os bens materiais, ao serem fetichizados, passam a assumir qualidades que vão além da mera materialidade. As coisas são personificadas e as pessoas são coisificadas. Em outros termos, um automóvel de luxo, uma mansão em um bairro nobre ou a ostentação de objetos de determinadas marcas famosas são alguns dos fatores que conferem maior valorização e visibilidade social a um indivíduo.

LADEIRA, F. F. **Reflexões sobre o consumismo**. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 18 jan. 2015.

D019_P - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

Texto 2

Todos os dias, em algum nível, o consumo atinge nossa vida, modifica nossas relações, gera e rege sentimentos, engendra fantasias, aciona comportamentos, faz sofrer, faz gozar. Às vezes constrangendo-nos em nossas ações no mundo, humilhando e aprisionando, às vezes ampliando nossa imaginação e nossa capacidade de desejar, consumimos e somos consumidos. Numa época toda codificada como a nossa, o código da alma (o código do ser) virou código do consumidor! Fascínio pelo consumo, fascínio do consumo. Felicidade, luxo, bem-estar, boa forma, lazer, elevação espiritual, saúde, turismo, sexo, família e corpo são hoje reféns da engrenagem do consumo.

BARCELLOS, G. **A alma do consumo**. Disponível em: www.diplomatique.org.br. Acesso em: 18 jan. 2015.

Esses textos propõem uma reflexão crítica sobre o consumismo. Ambos partem do ponto de vista de que esse hábito

A) desperta o desejo de ascensão social.

B) provoca mudanças nos valores sociais.

C) advém de necessidades suscitadas pela publicidade.

D) deriva da inerente busca por felicidade pelo ser humano.

E) resulta de um apelo do mercado em determinadas datas.

---

04. (ENEM 2015)

Texto 1

Quem sabe, devido às atividades culinárias da esposa, nesses idílios, Vadinho dizia-lhe "Meu manuê de milho verde, meu acarajé cheiroso, minha franguinha gorda", e tais comparações gastronômicas davam justa ideia de certo encanto sensual e caseiro de dona Flor a esconder-se sob uma natureza tranquila e dócil. Vadinho conhecia-lhe as fraquezas e as expunha ao sol, aquela ânsia controlada de tímida, aquele recatado desejo fazendo-se violência e mesmo incontinência ao libertar-se na cama.

AMADO, J. **Dona Flor e seus dois maridos**. São Paulo: Martins, 1966.

Texto 2

As suas mãos trabalham na braguilha das calças do falecido. Dulcineusa me confessou mais tarde: era assim que o marido gostava de começar as intimidades. Um fazer de conta que era outra coisa, a exemplo do gato que distrai o olhar enquanto segura a presa nas patas. Esse o acordo silencioso que tinham: ele chegava em casa e se queixava que tinha um botão a cair. Calada, Dulcineusa se armava dos apetrechos da costura e se posicionava a jeito dos prazeres e dos afazeres.

COUTO, M. **Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

Tema recorrente na obra de Jorge Amado, a figura feminina aparece, no fragmento, retratada de forma semelhante à que se vê no texto do moçambicano Mia Couto. Nesses dois textos, com relação ao universo feminino em seu contexto doméstico, observa-se que

A) o desejo sexual é entendido como uma fraqueza moral, incompatível com a mulher casada.

B) a mulher tem um comportamento marcado por convenções de papéis sexuais.

C) à mulher cabe o poder da sedução, expresso pelos gestos, olhares e silêncios que ensaiam.

D) a mulher incorpora o sentimento de culpa e age com apatia, como no mito bíblico da serpente.

D019_P - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

E) a dissimulação e a malícia fazem parte do repertório feminino nos espaços público e íntimo.

---

05. (ENEM 2013)

Texto 1

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. […] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. **A carta de Pero Vaz de Caminha**. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

Texto 2



PORTINARI, C. **O descobrimento do Brasil**. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013.

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

A) a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.

B) a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.

C) a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.

D) as duas produções, embora usem linguagens diferentes – verbal e não verbal –, cumprem a mesma função social e artística.

E) a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 1

D019_P - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D021_P - Localizar informação explícita.

01. (UNICAMP 2023 - Adaptada) Leia as duas citações a seguir, extraídas do início e do final de O Ateneu:

"Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam. Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores.

Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma (...)".

"Aqui suspendo a crônica das saudades. Saudades verdadeiramente? Puras recordações, saudades talvez, se ponderarmos que o tempo é a ocasião passageira dos fatos, mas sobretudo — o funeral para sempre das horas."

(POMPEIA, Raul. **O Atheneu** (Chronica de saudades). Rio de Janeiro: Tipografia de Gazeta de Notícias, p 3-4 e 368, 1888.)

Com base nessas duas citações, é possível afirmar que, ao fim da narrativa de Sérgio sobre sua vida no colégio, o narrador

A) idealiza a felicidade experimentada na infância, suas aspirações, seu ardor e suas esperanças.

B) considera que a felicidade passada não era maior que a do presente, pois os tempos são iguais.

C) demonstra otimismo em relação ao futuro, acreditando que as experiências vividas no colégio garantiram-lhe uma base sólida para a vida adultas.

D) denuncia a hipocrisia da saudade que sente, por saber que a passagem do tempo é incerta.

E) duvida da própria saudade, separando as lembranças relativas ao passado daquele sentimento associado a elas.

---

02. (UNICAMP 2023 - Adaptada)

"Um deles viu umas contas brancas de rosário, acenou que lhas dessem e divertiu-se muito com elas. Enrolou-as ao pescoço, depois tirou-as e embrulhou-as no braço, e acenava para a terra e depois para as contas, e em seguida para o colar do capitão, dando a entender que eles dariam ouro por aquilo. Isto nós entendíamos assim porque queríamos. Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto nós não queríamos entender, porque não lho daríamos."

(CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta de Achamento do Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 108, 2001.

Em seu relato de viagem, Pero Vaz de Caminha

A) descreve a natureza e as pessoas que os portugueses encontraram no Novo Mundo, inventariando os detalhes da viagem, com vistas à preservação da História Colonial.

B) relata que os portugueses compreendiam perfeitamente os gestos e intenções dos povos originário, eliminando quaisquer possibilidades de mal-entendidos.

C) descreve como os povos originários do Novo Mundo auxiliaram os colonizadores na prospecção por riquezas, antevendo a realização do projeto colonizador.

D) descreve e interpreta os fatos, sugerindo que, na visão dos povos originários, era possível a convivência pacífica com o colonizador, já que compartilhavam os mesmos interesses.

E) descreve e interpreta os fatos, mostrando que a compreensão dos portugueses sobre os povos originários era mediada pelos interesses do colonizador.

---

03. (ENEM 2017)

A tecnologia está, definitivamente, presente na vida cotidiana. Seja para consultar informações, conversar com amigos e familiares ou apenas entreter, a internet e os celulares não saem das mãos e mentes das pessoas. Por esse motivo, especialistas alertam: o uso excessivo dessas ferramentas pode viciar. O problema, dizem os especialistas, é o usuário conseguir diferenciar a dependência do uso considerado normal. Hoje, a internet e os celulares são ferramentas profissionais e de estudo.

MATSUURA, S. O. **O Globo**, 10 jun. 2013 (adaptado).

O desenvolvimento da sociedade está relacionado ao avanço das tecnologias, que estabelecem novos padrões de comportamento. De acordo com o texto, o alerta dos especialistas deve-se à

A) insegurança do usuário, em razão do grande número de pessoas conectadas às redes sociais.

B) falta de credibilidade das informações transmitidas pelos meios de comunicação de massa.

C) comprovação por pesquisas de que os danos ao cérebro são muito maiores do que se pode imaginar.

D) subordinação das pessoas aos recursos oferecidos pelas novas tecnologias, a ponto de prejudicar suas vidas.

E) possibilidade de as pessoas se isolarem socialmente, em razão do uso das novas tecnologias de comunicação.

---

04. (ENEM 2017)

É dia de festa na roça. Fogueira posicionada, caipiras arrumados, barraquinhas com quitutes suculentos e bandeirinhas de todas as cores enfeitando o salão. Mas o ponto mais esperado de toda a festa é sempre a quadrilha, embalada por música típica e linguajar próprio. Anarriê, alavantú, balancê de damas e tantos outros termos agitados pelo puxador da quadrilha deixam a festa de São João, comemorada em todo o Brasil, ainda mais completa. Embora os festejos juninos sejam uma herança da colonização portuguesa no Brasil, grande parte das tradições da quadrilha tem origem francesa. E muita gente dança sem saber. As influências estrangeiras são muitas nas festas dos três santos do mês de junho (Santo Antônio, no dia 13, e São Pedro, no dia 29 , completam o grupo). O "changê de damas" nada mais é do que a trocas de damas na dança, do francês "changer". O "alavantú", quando os casais se aproximam e se cumprimentam, também é francês, e vem de "en avant tous". Assim também acontece com o "balancê", que também vem de bailar em francês.

SOARES, L. Disponível em: http://gazetaonline.globo.com. Acesso em: 30 jun. 2015 (adaptado).

Ao discorrer sobre a festa de São João e a quadrilha como manifestações da cultura corporal, o texto privilegia a descrição de

A) movimentos realizados durante a coreografia da dança.

B) personagens presentes nos festejos de São João.

C) vestimentas utilizadas pelos participantes.

D) ritmos existentes na dança da quadrilha.

E) folguedos constituintes do evento.

---

05. (ENEM 2016)

Web Semântica é um projeto para aplicar conceitos inteligentes na internet atual. Nela, cada informação vem com um significado bem definido e não se encontra mais solta no mar de conteúdo, permitindo uma melhor interação com o usuário. Novos motores de busca, interfaces inovadoras, criação de dicionários de sinônimos e a organização inteligente de conteúdos são alguns exemplos de aprimoramento. Dessa forma, você não vai mais precisar minerar a internet em busca daquilo que você procura, ela vai passar a se comportar como um todo, e não mais como um monte de informação empilhada. A implementação deste paradigma começou recentemente, e ainda vai levar mais alguns anos até que entre completamente em vigor e dê um jeito em toda a enorme bagunça que a internet se tornou.

Disponível em: www.tecmundo.com.br. Acesso em: 6 ago. 2013 (adaptado).

Ao analisar o texto sobre a Web Semântica, deduz-se que esse novo paradigma auxiliará os usuários a

A) armazenar grandes volumes de dados de modo mais disperso.

B) localizar informações na internet com mais precisão.

C) captar os dados na internet com mais velocidade.

D) publicar dados com significados não definidos.

E) navegar apenas sobre dados já organizados.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 2

D021_P - Localizar informação explícita.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

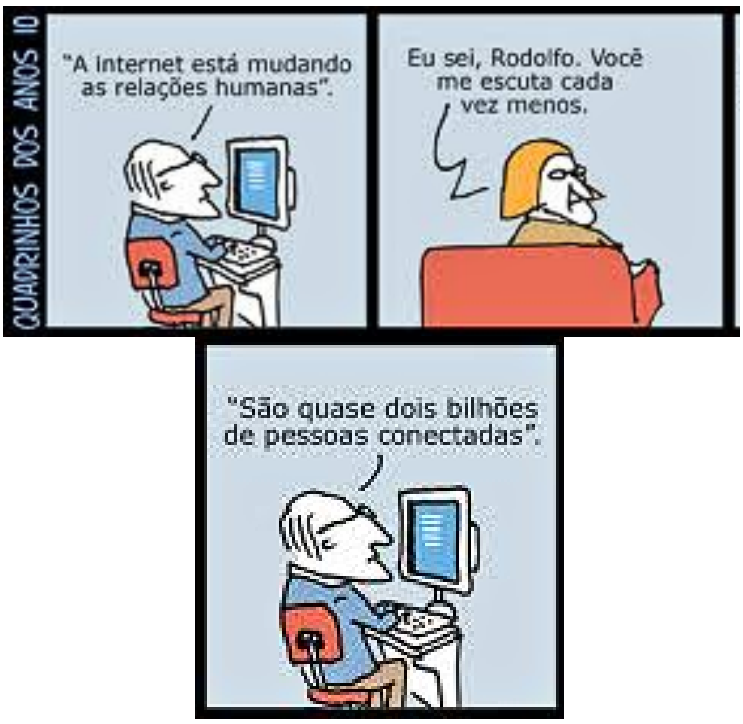
Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D024_P - Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

01. (ENEM 2017)



DAHMER, A. Disponível em: www.malvados.com.br. Acesso em: 15 maio 2013.

Importantes recursos de reflexão e crítica próprios do gênero textual, esses quadrinhos possibilitam pensar sobre o papel da tecnologia nas sociedades contemporâneas, pois

A) indicam a solidão existencial dos usuários das redes sociais virtuais.

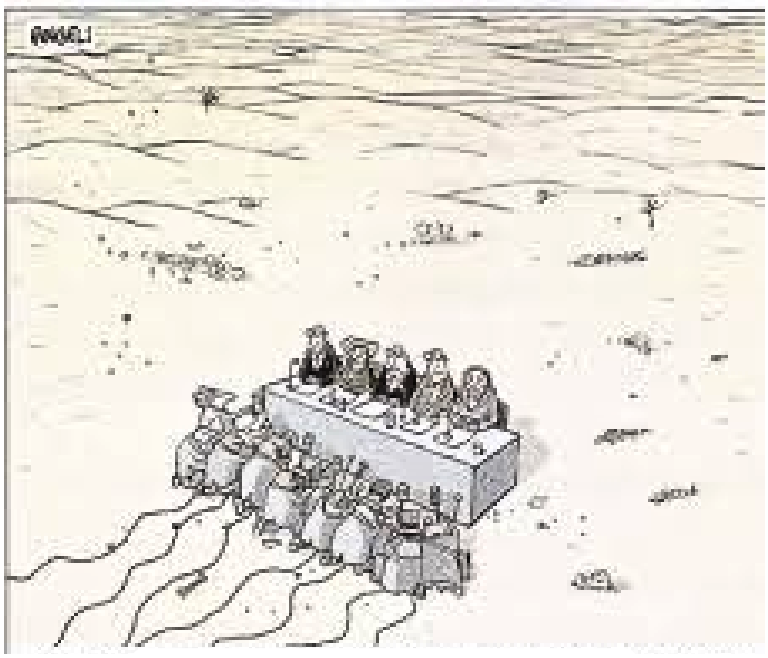
B) criticam a superficialidade das relações humanas mantidas pela internet.

C) retratam a dificuldade de adaptação das pessoas mais velhas às relações virtuais.

D) ironizam o crescimento da conexão virtual oposto à falta de vínculos reais entre as pessoas.

E) denunciam o enfraquecimento das relações humanas nos mundos virtual e real contemporâneos.

02. (ENEM 2009)



- Senhores, a ideia é criarmos um conselho que coloque em prática medidas efetivas contra o desmatamento

Disponível em: http://www.uol.com.br. Acesso em 15 fev. 2009.

Observe a charge, que satiriza o comportamento dos participantes de uma entrevista coletiva por causa do que fazem, do que falam e do ambiente em que se encontram. Considerando-se os elementos da charge, conclui-se que ela

A) defende, em teoria, o desmatamento.
B) valoriza a transparência pública.
C) destaca a atuação dos ambientalistas.
D) ironiza o comportamento da imprensa.
E) critica a ineficácia das políticas.

D024_P - Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

03. (SEDUC-MA 2019)

Dia dos Professores de Anacolutos

Levantei-me, corri a pegar o giz, aqui está, professor. Ele me olhou agradecido, o rosto cansado. Já naquela época, o rosto cansado.

Dava aulas em três escolas e ainda levava para casa uma maçaroca de provas para corrigir.

O aluno preparava-se para sentar, ele, o olhar fino:

– Aproveitando que o moço está de pé, me diga: sabe o que é um anacoluto?

É o que dá a gente querer ser legal.

Vai-se apanhar o giz do chão, e o professor vem e pergunta o que é anacoluto. Por que não pergunta àquela turma que ficou rindo do bolso traseiro rasgado das calças dele?

– Anacoluto... Anacoluto é... Anacoluto.

– Pode se sentar. Vou explicar o que é anacoluto. Muito obrigado por ter apanhado o giz do chão. Estou ficando enferrujado.

Agora era ele, no bar, tomando café.

– Lembra de mim, professor?

Também estou de cabelos brancos. Menos que ele, claro.

Com o indicador da mão esquerda acerta o gancho dos óculos no alto do nariz fino e cheio de pintas pretas e veiazinhas azuladas, me encara, deve estar folheando o livro de chamada, verificando um a um o rosto da cambada da segunda fila da classe.

– Fui seu aluno, professor!

DIAFÉRIA, Lourenço. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0BzPewewkSxkzZXRTbHZwT2lzMEU/edit. Acesso em: 23 de julho de 2019.

Nesse texto, há um traço de humor no trecho:

A) "*Levantei-me, corri a pegar o giz...*".

B) "*Ele me olhou agradecido, o rosto cansado*".

C) "*É o que dá a gente querer ser legal. *".

D) "*Pode se sentar. Vou explicar o que é anacoluto*".

E) "*Agora era ele, no bar, tomando café. *".

---

04. (SEDUC-MA 2021)

Dúvida

Dois compadres viajavam de carro por uma estrada de fazenda quando um bicho cruzou a frente do carro. Um dos compadres falou:

- Passou um largato ali?

O outro perguntou:

- Lagarto ou largato?

O primeiro respondeu:

- Num sei não, o bicho passou muito rápido.

Disponível em: http://educacao.globo.com/provas/enem2013/questoes/132.html. Acesso em: 12 de junho de 2019. Adaptado.

No texto, o efeito de humor ocorre porque um dos personagens

A) conhece a norma padrão da língua.

B) desconhece a espécie de animal avistado.

C) responde de forma inusitada à pergunta do amigo.

D) constata o fato de um bicho cruzar a frente do carro.

E) mostra duas possibilidades de pronúncia para uma palavra.

---

05. (SEDUC-MA 2013)

Anedota

A esposa diz pro marido:

- Se eu soubesse que você era tão POBRE, não teria CASADO contigo!!!

O marido responde:

- Mas não foi por falta de aviso... Eu sempre te disse: VOCÊ É TUDO QUE EU TENHO.

Disponível em: <http://www.piadas.com.br/piadas/casamento>. Acesso em: 12 de junho de 2019. Adaptado.

D024_P - Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

O efeito de humor, na anedota, é produzido

A) pelo sentido figurado da palavra "*pobre*".

B) pelo valor conotativo da resposta do marido.

C) pelo emprego de palavras maiúsculas, ênfase.

D) pela utilização do ponto de exclamação triplicado.

E) pela colocação das reticências na penúltima linha.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 3

D024_P - Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D030_P - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

01. (UNICAMP 2023 - Adaptada) Leia o trecho da reportagem:

"Mulher espancada após boatos em rede social morre no Guarujá, SP
(...)

A dona de casa Fabiane Maria de Jesus, de 33 anos, morreu na manhã desta segunda-feira (5), dois dias após ter sido espancada por dezenas de moradores do Guarujá, no litoral de São Paulo. Segundo a família, ela foi agredida a partir de um boato gerado por uma página em uma rede social (...)"

(G1, Santos, 05/05/2014. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-espancada-apos-boatos-em-rede-social-morre-em-guaruja-sp.html. Acessado em 04/07/2023.)

Assinale o trecho de um dos contos a seguir extraídos de EVARISTO, Conceição. Olhos d'Água. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2016 –, trecho este que relaciona o acontecimento da reportagem ao texto de ficção:

A) "*Os mais velhos, acumulados de tanto sofrimento, olhavam para trás e do passado nada reconheciam no presente. Suas lutas, seu fazer e saber, tudo parecia ter se perdido no tempo (...) Deram de clamar pela morte. E a todo instante eles partiam*" (p. 112).

B) "*Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz. Mas eram tantas lágrimas, que eu me perguntei se minha mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face. E só então compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas correntezas (...). Águas de Mamãe Oxum!*" (p. 18-19).

C) "*Os assaltantes desceram rápido. Maria olhou saudosa e desesperada para o primeiro. (...) Alguém gritou que aquela puta safada lá da frente conhecia os assaltantes (...). A primeira voz, a que acordou a coragem de todos, (...) levantou e se encaminhou em direção à Maria (...)*" (p. 41-42).

D) "*Nos últimos tempos na favela, os tiroteios aconteciam com frequência e a qualquer hora. Os componentes dos grupos rivais brigavam para garantir seus espaços e freguesias. Havia ainda o confronto constante com os policiais que invadiam a área*" (p. 76).

E) "*Durante dias a menina esperou pela volta da mãe, que tinha ido buscar um trabalho na cidade grande. As vizinhas lhe davam comida e algum carinho, mas a saudade era grande e pesava mais a cada pôr do sol*" (p.83).

---

02. (PUC-RS 2023 - Adaptada)

O texto a seguir consiste no trecho inicial do conto *Além do ponto*, que integra o livro *Morangos Mofados* (1982), de Caio Fernando Abreu (1948-1996).

Chovia, chovia, chovia e eu ia indo por dentro da chuva ao encontro dele, sem guarda-chuva nem nada, eu sempre perdia todos pelos bares, só uma garrafa de conhaque barato apertada contra o peito, parece falso dito desse jeito, mas bem assim eu ia no meio da chuva, uma garrafa de conhaque e um maço de cigarros molhados no bolso. Teve uma hora que eu podia ter tomado um táxi, mas não era muito longe, e se eu tomasse o táxi não poderia comprar cigarros nem conhaque, e eu pensei com força que seria melhor chegar molhado, porque então beberíamos o conhaque, fazia

D030_P - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

frio, nem tanto frio, mais umidade que entrava pelo pano das roupas, pela sola fina dos sapatos, e fumaríamos beberíamos sem medidas, haveria discos, sempre aquelas vozes roucas, aquele sax gemido e o olho dele posto em cima de mim, ducha morna distendendo meus músculos. Mas chovia ainda, meus olhos ardiam de frio e o nariz começava a escorrer, eu limpava com as costas da mão e o líquido do nariz endurecia logo sobre os pelos, eu enfiava as mãos avermelhadas nos bolsos e ia indo, eu ia indo pulando as poças d'água com as pernas geladas.

ABREU, Caio Fernando. **Morangos Mofados**. São Paulo: Brasiliense, 1982. p. 34.

Sobre o trecho, assinale a alternativa correta:

A) A narração funciona como um monólogo interior, no qual o protagonista apresenta-se como um sujeito seguro de si e de suas ações e decisões.

B) Há um interlocutor bem definido na cena, a quem o narrador-protagonista se dirige, justamente o sujeito que ele está indo encontrar.

C) A menção às "*vozes roucas*" e ao "*sax gemido*" sugere que o espaço interior para o qual o narrador se encaminha é tão hostil e precário quanto o espaço exterior pelo qual ele se desloca.

D) O uso de repetições, como "*Chovia, chovia, chovia*" e "*ia indo, eu ia indo*", contribui para intensificar a carga dramática e psicológica da cena narrada.

E) A escolha por uma linguagem direta e objetiva revela a intenção do narrador-observador de esconder a carga emocional de seu relato, cujo tempo é psicológico, e não cronológico.

---

03. (PUC-RS 2023 - Adaptada)

Após um acidente vascular cerebral em 2014, Elaine Luzia dos Santos, então farmacêutica e estudante do terceiro ano de medicina no Paraná, ficou com o corpo totalmente paralisado. Sem poder falar nem movimentar braços e pernas, ela conseguia mexer apenas os olhos.

Um ano depois, Elaine retornou à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em Cascavel, no interior do estado. Agora em 2022, aos 33 anos, ela completou o curso e se tornou oficialmente médica.

No retorno às aulas, a comunicação foi feita por meio de uma tabela, organizada por linhas e letras. "Ela piscava para a letra que queria dizer e com o tempo fomos estabelecendo agilidade para formar as palavras e frases", afirma Vanderlize Dalgalo, docente de atendimento educacional especializado ligada à universidade, que a acompanhou por seis anos.

[...]

Nos estágios em hospitais, ela fazia perguntas (por piscadas), acompanhava evolução do paciente, realizava diagnóstico e procedimentos. Só nos exames físicos ela recebia o auxílio dos colegas. Assim, passou por ambulatório, unidade de saúde, pediatria, clínica médica, emergência, saúde coletiva, ortopedia e medicina cirúrgica.

[...]

O que mais a incomodou nesse processo, conta a recém-formada, foi ter que provar constantemente que a capacidade cognitiva, a memória, o aprendizado e o discernimento estavam intactos.

[...]

A nova médica diz que decidiu seguir no curso porque queria realizar seu sonho de criança. "Foi quando me vi como paciente e tinha que retomar a vida, do jeito que fosse possível. A motivação foi meu amor-próprio e o desejo de ser útil para as pessoas. Não posso fazer tudo, mas não significa que não possa ser nada."

Adaptado de: LUC, Mauren
Após AVC, médica se forma usando comunicação por piscadas em aula e estágio.
Disponível em: https://bit.ly/3F6WLQu.
Acesso em: 03 maio 2022.

D030_P - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Sobre o conteúdo e a estrutura do texto, afirma-se:

I. A história de Elaine Luzia dos Santos é narrada em primeira pessoa.
II. A presença do discurso direto confere veracidade aos fatos.
III. O emprego do pretérito imperfeito do indicativo no quarto parágrafo descreve o processo de formação de Elaine Luzia dos Santos.
IV. A médica recém-formada sofreu preconceito relacionado a sua condição física durante o período da faculdade.
V. O texto apresenta narrador-personagem e tanto o espaço quanto o tempo são psicológicos, uma vez que o enredo gira em torno da percepção subjetiva dos fatos da protagonista que sofre um acidente vascular cerebral.

Estão corretas as afirmativas

A) I e II, apenas.
B) I e III, apenas.
C) II, III e IV, apenas.
D) I, II, III e IV.
E) II, III e V.

---

04. (UEMA 2022) O fragmento a seguir é um dos diálogos entre os dois estrangeiros que protagonizam Canaã.

— Parece que já vi este quadro em algum lugar — disse Milkau, cismando, — Mas não, este ar, este conjunto suave, este torpor instantâneo, e que se percebe vai passar daqui a pouco, é seguramente a primeira vez que conheço.

— E por quanto tempo aqui ficaremos? — disse o outro num bocejo de desalento; e o seu olhar pairava preguiçosamente sobre a paisagem.

— Não meço o tempo — respondeu Milkau —, porque não sei até quando viverei, e agora espero que este seja o quadro definitivo da minha existência. Sou um imigrado, e tenho a alma do repouso; este será o meu último movimento na terra...

— Mas nada o agita? Nada o impelirá para fora daqui, fora desta paz dolorosa, que é uma sepultura para nós?...

— Aqui fico. E se aqui está a paz, é a paz que procuro exatamente... Eu me conservarei na humildade; em torno de mim desejarei uma harmonia infinita.

ARANHA, G. (1868-1931). Canaã. 3 ed. São Paulo: Martins Claret, 2013.

A relação discurso/personagem está representada, corretamente, na seguinte associação:

A) a intenção de Lentz em garantir aos habitantes daquele lugar uma boa convivência com os habitantes daquele aprazível lugar.

B) a visão latente dos dois estrangeiros em resgatar memórias e saberes a fim de atender às necessidades sociais dos ainda cativos da hipocrisia dos proprietários das fazendas.

C) a mentalidade de Milkau marcada por uma sutil ambição e um pacto com Lentz, compondo assim uma liderança política naquela região.

D) a perseverança de Lentz em se manter, como Milkau, ativo e animado para conhecer a tradição significativa dos ancestrais daquela gente.

E) o ufanismo entusiasta e previsível do estrangeiro Milkau sobre essa terra do seu imaginário, em que pretendera uma vida útil e agradável vida social.

---

05. (ENEM 2018)

Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas

D030_P - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de sal – e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Irritada, ferira-me à toa, sem querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.

RAMOS, G. **Infância**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Num texto narrativo, a sequência dos fatos contribui para a progressão temática. No fragmento, esse processo é indicado pela

A)alternância das pessoas do discurso que determinam o foco narrativo.

B) utilização de formas verbais que marcam tempos narrativos variados.

C) indeterminação dos sujeitos de ações que caracterizam os eventos narrados.

D) justaposição de frases que relacionam semanticamente os acontecimentos narrados.

E) recorrência de expressões adverbiais que organizam temporalmente a narrativa.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 4

D030_P - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D038_P - Distinguir um fato da opinião.

01. (VUNESP 2011)

A Literatura em Perigo

A análise das obras feita na escola não deveria mais ter por objetivo ilustrar os conceitos recém-introduzidos por este ou aquele linguista, este ou aquele teórico da literatura, quando, então, os textos são apresentados como uma aplicação da língua e do discurso; sua tarefa deveria ser a de nos fazer ter acesso ao sentido dessas obras — pois postulamos que esse sentido, por sua vez, nos conduz a um conhecimento do humano, o qual importa a todos. Como já o disse, essa ideia não é estranha a uma boa parte do próprio mundo do ensino; mas é necessário passar das ideias à ação. Num relatório estabelecido pela Associação dos Professores de Letras, podemos ler: "O estudo de Letras implica o estudo do homem, sua relação consigo mesmo e com o mundo, e sua relação com os outros". Mais exatamente, o estudo da obra remete a círculos concêntricos cada vez mais amplos: o dos outros escritos do mesmo autor, o da literatura nacional, o da literatura mundial; mas seu contexto final, o mais importante de todos, nos é efetivamente dado pela própria existência humana. Todas as grandes obras, qualquer que seja sua origem, demandam uma reflexão dessa dimensão.

O que devemos fazer para desdobrar o sentido de uma obra e revelar o pensamento do artista? Todos os "métodos" são bons, desde que continuem a ser meios, em vez de se tornarem fins em si mesmos. (...)
(...)

(...) Sendo o objeto da literatura a própria condição humana, aquele que a lê e a compreende se tornará não um especialista em análise literária, mas um conhecedor do ser humano. Que melhor introdução à compreensão das paixões e dos comportamentos humanos do que uma imersão na obra dos grandes escritores que se dedicam a essa tarefa há milênios? E, de imediato: que melhor preparação pode haver para todas as profissões baseadas nas relações humanas? Se entendermos assim a literatura e orientarmos dessa maneira o seu ensino, que ajuda mais preciosa poderia encontrar o futuro estudante de direito ou de ciências políticas, o futuro assistente social ou psicoterapeuta, o historiador ou o sociólogo? Ter como professores Shakespeare e Sófocles, Dostoievski e Proust não é tirar proveito de um ensino excepcional? E não se vê que mesmo um futuro médico, para exercer o seu ofício, teria mais a aprender com esses mesmos professores do que com os manuais preparatórios para concurso que hoje determinam o seu destino? Assim, os estudos literários encontrariam o seu lugar no coração das humanidades, ao lado da história dos eventos e das ideias, todas essas disciplinas fazendo progredir o pensamento e se alimentando tanto de obras quanto de doutrinas, tanto de ações políticas quanto de mutações sociais, tanto da vida dos povos quanto da de seus indivíduos. Se aceitarmos essa finalidade para o ensino literário, o qual não serviria mais unicamente à reprodução dos professores de Letras, podemos facilmente chegar a um acordo sobre o espírito que o deve conduzir: é necessário incluir as obras no grande diálogo entre os homens, iniciado desde a noite dos tempos e do qual cada um de nós, por mais ínfimo que seja, ainda participa. "É nessa comunicação inesgotável, vitoriosa do espaço e do tempo, que se afirma o alcance universal da literatura", escrevia Paul Bénichou. A nós, adultos, nos cabe transmitir às novas gerações essa herança frágil, essas palavras que ajudam a viver melhor.

(Tzvetan Todorov. **A literatura em perigo**. 2 ed.Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009, p. 89-94.)

D038_P - Distinguir um fato da opinião.

Observe as seguintes opiniões referentes ao ensino de literatura.

I. O estudo de obras literárias na escola tem como objetivo fundamental ensinar os fundamentos da Linguística.

II. A análise das obras feita na escola deve levar o estudante a ter acesso ao sentido dessas obras.

III. O objetivo do ensino da literatura na escola não é formar teóricos da literatura.

IV. De nada adianta a leitura das obras literárias sem a prévia fundamentação das teorias literárias.

Das quatro opiniões, as que se enquadram na argumentação manifestada por Todorov em seu texto estão contidas apenas em:

A) I e II.
B) I e III.
C) II e III.
D) I, II e III.
E) II, III e IV.

---

02. (UEMA 2022)

O estrangeiro apertou a mão calosa e áspera do velho, que abriu os lábios numa rude expressão de riso, mostrando as gengivas roxas e desdentadas. A cafuza não se mexeu; apenas, mudando vagarosamente o olhar, descansou-o, cheio de preguiça e desalento, no rosto do viajante. A criança acolheu-se a ela, boquiaberta, com a baba a escorrer dos beiços túmidos.

[...]

— Mora aqui há muito tempo? perguntou Milkau.

— Fui nascido e criado nessas bandas, sinhô moço... Ali perto do Mangaraí.

— E, tateando o espaço, estendia a mão para o outro lado do rio. — Não vê um casarão lá no fundo? Foi ali que me fiz homem, na fazenda do Capitão Matos, defunto meu sinhô, que Deus haja!

O estrangeiro, acompanhando o gesto, apenas divisava ao longe um amontoado de ruínas que interrompia a verdura da mata.

E a conversa foi continuando por uma série de perguntas de Milkau sobre a vida passada daquela região, às quais o velho respondia gostoso, por ter ocasião de relembrar os tempos de outrora, sentindo-se incapaz, como todos os humildes e primitivos, de tomar a iniciativa dos assuntos.

[...]

— Ah, tudo isto, meu sinhô moço, se acabou... Cadê fazenda? Defunto meu sinhô morreu, filho dele foi vivendo até que governo tirou os escravos. Tudo debandou. Patrão se mudou com a família para Vitória, onde tem seu emprego; meus parceiros furaram esse mato grande e cada um levantou casa aqui e acolá, onde bem quiseram. Eu com minha gente vim para cá, para essas terras do seu coronel. Tempo hoje anda triste. Governo acabou com as fazendas, e nos pôs todos no olho do mundo, a caçar de comer, a comprar de vestir, a trabalhar como boi para viver. Ah! tempo bom de fazenda!

[...]

— Mas, meu amigo — disse Milkau —, você aqui ao menos está no que é seu, tem sua casa, sua terra, é dono de si mesmo.

— Qual terra, qual nada... Rancho é do marido de minha filha, que está aí sentada, terra é de seu coronel, arrendada por dez mil-réis por ano. Hoje em dia tudo aqui é de estrangeiro, Governo não faz nada por brasileiro, só pune por alemão...

ARANHA, G. (1868-1931). **Canaã**. 3 ed. São Paulo: Martins Claret, 2013.

D038_P - Distinguir um fato da opinião.

Dentre os trechos extraídos do diálogo dos personagens, indique aquele em que predomina a intenção crítica do autor acerca da política da época.

A) "*— Fui nascido e criado nessas bandas, sinhô moço... Ali perto do Mangaraí. E, tateando o espaço, estendia a mão para o outro lado do rio. — Não vê um casarão lá no fundo? Foi ali que me fiz homem, [...]*"

B) "*O estrangeiro apertou a mão calosa e áspera do velho, que abriu os lábios numa rude expressão de riso* [..]."

C) "*E a conversa foi continuando por uma série de perguntas de Milkau sobre a vida passada daquela região, às quais o velho respondia gostoso, por ter ocasião de relembrar os tempos de outrora, sentindo-se incapaz, como todos os humildes e primitivos [..].*"

D) *"— Mas, meu amigo — disse Milkau —, você aqui ao menos está no que é seu, tem sua casa, sua terra, é dono de si mesmo. "*

E) "*Governo acabou com as fazendas, e nos pôs todos no olho do mundo, a caçar de comer, a comprar de vestir, a trabalhar como boi para viver.*"

---

03. (ENEM 2016)

O último longa de Carlão acompanha a operária Silmara, que vive com o pai, um ex-presidiário, numa casa da periferia paulistana. Ciente de sua beleza, o que lhe dá certa soberba, a jovem acredita que terá um destino diferente do de suas colegas. Cruza o caminho de dois cantores por quem é apaixonada. E constata, na prática, que o romantismo dos contos de fada tem perna curta.

VOMERO, M. F. *Romantismo de araque*. **Vida Simples**, n. 121, ago. 2012.

Reconhece-se, nesse trecho, uma posição crítica aos ideais de amor e felicidade encontrados nos contos de fada. Essa crítica é traduzida

A) pela descrição da dura realidade da vida das operárias.

B) pelas decepções semelhantes às encontradas nos contos de fada.

C) pela ilusão de que a beleza garantiria melhor sorte na vida e no amor.

D) pelas fantasias existentes apenas na imaginação de pessoas apaixonadas.

E) pelos sentimentos intensos dos apaixonados enquanto vivem o romantismo.

---

04. (ENEM 2015)

Não adianta isolar o fumante

Se quiser mesmo combater o fumo, o governo precisa ir além das restrições. É preciso apoiar quem quer largar o cigarro.

Ao apoiar uma medida provisória para combater o fumo em locais públicos nos 27 estados brasileiros, o Senado reafirmou um valor fundamental: a defesa da saúde e da vida.

Em pelo menos um aspecto a MP 540/2011 é ainda mais rigorosa que as medidas em vigor em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Paraná, estados que até agora adotaram as legislações mais duras contra o tabagismo. Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados, incluindo até tabacarias, onde o fumo era autorizado sob determinadas condições.

Uma das principais medidas atinge o fumante no bolso. O governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros. O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) será elevado em 300%. Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido. Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013.

D038_P - Distinguir um fato da opinião.

A visão fundamental da MP está correta. Sabe-se, há muito, que o tabaco faz mal à saúde. É razoável, portanto, que o Estado aja em nome da saúde pública.

Época, 28 nov. 2011 (adaptado).

O autor do texto analisa a aprovação da MP 540/2011 pelo Senado, deixando clara a sua opinião sobre o tema. O trecho que apresenta uma avaliação pessoal do autor como uma estratégia de persuasão do leitor é:

A) "*Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados*".

B) "*o governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros*".

C) "*O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) será elevado em 300%*".

D) "*Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido*".

E) "*Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013*".

---

05. (ENEM 2016)

Um grupo de pesquisadores dos EUA conseguiu alterar células extraídas da pele de uma mulher de 82 anos sofrendo de uma doença nervosa degenerativa e conseguiu transformá-las em células capazes de se transformarem virtualmente em qualquer tipo de órgão do corpo. Em outras palavras, ganharam os poderes das células-tronco pluripotentes, normalmente obtidas a partir da destruição de embriões. O método usado na pesquisa, descrita hoje na revista "Science", existe desde o ano passado, quando um grupo liderado pelo japonês Shinya Yamanaka criou as chamadas iPS (células-tronco de pluripotência induzida). O novo estudo, porém, mostra pela primeira vez que é possível aplicá-lo a células de pessoas doentes, portadoras de esclerose lateral amiotrófica (ELA), mal que destrói o sistema nervoso progressivamente. "Pela primeira vez, seremos capazes de observar células com ELA ao microscópio e ver como elas morrem", disse Valerie Estess, diretora do Projeto ALS (ELA, em inglês), que financiou parte da pesquisa. Observar em detalhes a degeneração pode sugerir novos métodos para tratar a ELA.

KOLNERKEVIC, I. **Folha de S. Paulo**. 1 ago. 2008 (adaptado).

A análise dos elementos constitutivos do texto e a identificação de seu gênero permitem ao leitor inferir que o objetivo do autor é

A) apresentar a opinião da diretora do Projeto ALS.

B) expor a sua opinião como um especialista no tema.

C) descrever os procedimentos de uma experiência científica.

D) defender a pesquisa e a opinião dos pesquisadores dos EUA.

E) informar os resultados de uma nova pesquisa feita nos EUA.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 5

D038_P - Distinguir um fato da opinião.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D039_P - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto .

01. (ENEM 2021)

Os velhos papéis, quando não são consumidos pelo fogo, às vezes acordam de seu sono para contar notícias do passado.

É assim que se descobre algo novo de um nome antigo, sobre o qual já se julgava saber tudo, como Machado de Assis.

Por exemplo, você provavelmente não sabe que o autor carioca, morto em 1908, escreveu uma letra do hino nacional em 1867 — e não poderia saber mesmo, porque os versos seguiam inéditos. Até hoje.

Essa letra acaba de ser descoberta, em um jornal antigo de Florianópolis, pelo pesquisador independente Felipe Rissato.

"Das florestas em que habito/ Solto um canto varonil:/ Em honra e glória de Pedro/ O gigante do Brasil", diz o começo do hino, composto de sete estrofes em redondilhas maiores, ou seja, versos de sete sílabas poéticas. O trecho também é o refrão da música.

O Pedro mencionado é o imperador Dom Pedro II. O bruxo do Cosme Velho compôs a letra para o aniversário de 42 anos do monarca, em 2 de dezembro daquele ano— o hino seria apresentado naquele dia no teatro da cidade de Desterro, antigo nome de Florianópolis.

Disponível em: www.revistaprosaversoearte.com. Acesso em: 4 dez. 2018 (adaptado).

Considerando-se as operações de retomada de informações na estruturação do texto, há interdependência entre as expressões

A) "Os velhos papéis" e "É assim".
B) "algo novo" e "sobre o qual".
C) "um nome antigo" e "Por exemplo".
D) "*O gigante do Brasil*" e "*O Pedro mencionado*".
E) "o imperador Dom Pedro II" e "O bruxo do Cosme Velho".

---

02. (ENEM 2018)

Para os chineses da dinastia Ming, talvez as favelas cariocas fossem lugares nobres e seguros: acreditava-se por lá, assim como em boa parte do Oriente, que os espíritos malévolos só viajam em linha reta. Em vielas sinuosas, portanto, estaríamos livres de assombrações malditas. Qualidades sobrenaturais não são as únicas razões para considerarmos as favelas um modelo urbano viável, merecedor de investimentos infraestruturais em escala maciça. Lugares com conhecidos e sérios problemas, elas podem ser também solução para uma série de desafios das cidades hoje. Contanto que não sejam encaradas com olhar pitoresco ou preconceituoso. As favelas são, afinal, produto direto do urbanismo moderno e sua história se confunde com a formação do Brasil.

CARVALHO, B. **A favela e sua hora**. Piauí, n. 67, abr. 2012.

Os enunciados que compõem os textos encadeiam-se por meio de elementos linguísticos que contribuem para construir diferentes relações de sentido. No trecho "*Em vielas sinuosas, portanto, estaríamos livres de assombrações malditas*", o conector "*portanto*" estabelece a mesma relação semântica que ocorre em

A) "*[...] talvez as favelas cariocas fossem lugares nobres e seguros [...].*"

B) "*[...] acreditava-se por lá, assim como em boa parte do Oriente [...].*"

C) "*[...] elas podem ser também solução para uma série de desafios das cidades hoje.*"

D) "*Contanto que não sejam encaradas com olhar pitoresco ou preconceituoso.*"

E) "*As favelas são, afinal, produto direto do urbanismo moderno [...].*"

Voltar ao Sumário

D039_P - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto .

03. (UDESC 2011)

Os termos empregados na fala do personagem Fabiano, abaixo, foram reutilizados em novas frases.

– Como é, camarada? Vamos jogar um trinta-e-um lá dentro? Fabiano atentou na farda com respeito e gaguejou, procurando as palavras de seu Tomás da bolandeira: – Isto é. Vamos e não vamos. Quer dizer. Enfim, contanto, etc. É conforme.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 82ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001, p. 27

Relacione as colunas abaixo, estabelecendo uma relação de sentido entre os termos destacados e a ideia que eles concernem às frases em que estão inseridos.

(1) Fabiano atentou para a roupa, isto é, para a farda do homem.
(2) Conversaram e, enfim, decidiram jogar um trinta-e-um.
(3) Ele jogaria trinta-e-um com o soldado, contanto que este o respeitasse.
(4) Ele agiu conforme o costume daquela região: respeitar a farda.

( ) expressa a conclusão
( ) indica a retificação
( ) exprime a condição
( ) estabelece a forma, o modelo

A alternativa correta, de cima para baixo é:

A) 3 – 4 – 1 – 2
B) 2 – 3 – 4 – 1
C) 4 – 3 – 1 – 2
D) 2 – 1 – 3 – 4
E) 1 – 2 – 3 – 4

---

04. (ENEM 2011)

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento.

ATALIA, M. *Nossa vida*. **Época**, 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

A) a expressão "*Além disso*" marca uma sequenciação de ideias.

B) o conectivo "*mas também*" inicia oração que exprime ideia de contraste.

C) o termo "*como*", em "*como morte súbita e derrame*", introduz uma generalização.

D) o termo "*Também*" exprime uma justificativa.

E) o termo "*fatores*" retoma coesivamente "*níveis de colesterol e de glicose no sangue*".

---

05. (ENEM 2014)

E vejam agora com que destreza, com que arte faço eu a maior transição deste livro. Veja: o meu delírio começou em presença de Virgília; Virgília foi o meu grão pecado de juventude; não há juventude sem meninice; meninice supõe nascimento; e eis aqui como chegamos

D039_P - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto .

nós, sem esforço, ao dia 20 de outubro de 1805, em que nasci. Viram?

ASSIS, M. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1974 (fragmento).

A repetição é um recurso linguístico utilizado para promover a progressão textual, pois indica entrelaçamento de ideias. No fragmento de romance, as repetições foram utilizadas com o objetivo de

A) marcar a transição entre dois momentos distintos da narrativa, o amor do narrador por Virgília e seu nascimento.

B) tornar mais lento o fluxo de informações, para finalmente conduzir o leitor ao tema principal.

C) reforçar, pelo acúmulo de afirmações, a ideia do quanto é grande o sentimento do narrador por Virgília.

D) representar a monotonia, caracterizadora das etapas da vida do autor: a juventude e a velhice.

E) assegurar a sequenciação cronológica dos fatos representados e a precisão das informações.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 6

D039_P - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto .

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D044_P - Identificar marcas linguísticas em um texto.

01. (ENEM 2022)

Piquititim

Se eu fosse um passarim
Destes bem avoadô
Destes bem piquititim
Assim que nem beija-flor
Avoava do gaim e assentava sem assombro
Nas grimpinha do seu ombro
Mode beijá seus beicim
E se ocê deixasse as veiz
Com um fio do seu cabelim
No prazo de quaiz um mês
Eu fazia nosso nin
Aí sei que dessa veiz
Em poquim tempo dispoiz
Nóis largava de ser dois
Pra ser quatro, cinco ou seis

CARNEIRO, H.; MORAIS, J. E. Disponível em: www.palcomp3.com.br. Acesso em: 3 jul. 2019.

A estratégia linguística predominante na configuração regional da linguagem representada na letra de canção é o(a)

A) ausência da marca de concordância nominal.

B) redução da sílaba final de determinadas palavras.

C) emprego de vocabulário característico da fauna brasileira.

D) uso da regra variável de concordância verbal.

E) supressão do R na sílaba final dos vocábulos.

---

02. (ENEM 2015)

E: Diva ... tem algumas ... alguma experiência pessoal que você passou e que você poderia me contar ... alguma coisa que marcou você? Uma experiência ... você poderia contar agora...

I: É ... tem uma que eu vivi quando eu estudava o terceiro ano científico lá no Atheneu...né... é:: eu gostava muito do laboratório de química ... eu ... eu ia ajudar os professores a limpar aquele material todo ... aqueles vidros ... eu achava aquilo fantástico ... aquele monte de coisa ... né ... então ... todos os dias eu ia ... quando terminavam as aulas eu ajudava o professor a limpar o laboratório ... nesse dia não houve aula e o professor me chamou pra fazer uma limpeza geral no laboratório ... chegando lá ... ele me fez uma experiência ... ele me mostrou uma coisa bem interessante que ... pegou um béquer com meio d'água e colocou um pouquinho de cloreto de sódio pastoso... então foi aquele fogaréu desfilando... aquele fogaréu ... quando o professor saiu ... eu chamei umas duas colegas minhas pra mostrar a experiência que eu tinha achado fantástico ... só que ... eu achei o seguinte ... se o professor colocou um pouquinho... foi aquele desfile... imagine se eu colocasse mais ... peguei o mesmo béquer ... coloquei uma colher ... uma colher de cloreto de sódio ... foi um fogaréu tão grande ... foi uma explosão ... quebrou todo o material que estava exposto em cima da mesa eu branca... eu fiquei...olha.. eu pensei que fosse morrer sabe ... quando ... o colégio inteiro correu pro laboratório pra ver o que tinha sido ...

CUNHA, M. A. F. (Org.) . **Corpus discurso & gramática**: a língua falada e escrita na cidade de Natal. Natal: EdUFRN, 1998.

D044_P - Identificar marcas linguísticas em um texto.

Na transcrição de fala, especialmente, no trecho "*eu branca... eu fiquei... olha... eu pensei que fosse morrer sabe...*", há um estrutura sintática fragmentada, embora facilmente interpretável. Sua presença na fala revela

A) distração e poucos anos de escolaridade.

B) falta de coesão e coerência na apresentação das ideias.

C) afeto e amizade entre os participantes da conversação.

D) desconhecimento das regras de sintaxe da norma padrão.

E) característica do planejamento e execução simultânea desse discurso.

---

03. (UEMA 2021) Leia o trecho a seguir para responder à questão.

[...] — Mãe, quem que leva nossa casa pra outra banda do rio no banhado, quem que leva? Pergunta assim! A velha fez. Macunaíma pediu pra ela ficar com os olhos fechados e carregou todos os carregos, tudo, pro lugar em que estavam de já-hoje no mondongo imundado. Quando a velha abriu os olhos tudo estava no lugar de dantes, vizinhando com os tejupares de mano Maanape e de mano Jiguê com a linda Iriqui. E todos ficaram roncando de fome outra vez. Então a velha teve uma raiva malvada. Carregou o herói na cintura e partiu. Atravessou o mato e chegou no capoeirão chamado Cafundó do Judas. Andou légua e meia nele, nem se enxergava mato mais, era um coberto plano apenas movimentado com o pulinho dos cajueiros. Nem guaxe animava a solidão. A velha botou o curumim no campo onde ele podia crescer mais não e falou: — Agora vossa mãe vai embora. Tu ficas perdido no coberto e podes crescer mais não.

Andrade, M. ***Macunaíma***. Porto Alegre: L&PM, 2018.

Em Macunaíma, Mário de Andrade inova nos padrões linguísticos, nos níveis lexical, morfológico e sintático, ao empregar a linguagem coloquial popular falada como marca de identidade nacional. No trecho acima, essa brasilidade está presente no(a)

A) emprego do topônimo "Cafundó do Judas".
B) estrutura dos vocábulos "outra vez".
C) concordância dos vocábulos "Tu ficas".
D) erudição do pronome em "vossa mãe".
E) uso do neologismo em "os tejupares".

---

04. (ENEM 2017)

Entrei numa lida muito dificultosa. Martírio sem fim o de não entender nadinha do que vinha nos livros e do que o mestre Frederico falava. Estranheza colosso me cegava e me punha tonto. Acho bem que foi desse tempo o mal que me acompanha até hoje de ser recanteado e meio mocorongo. Com os meus, em casa, conversava por trinta, tinha ladineza e entendimento. Na rua e na escola – nada; era completamente afrásico. As pessoas eram bichos do outro mundo que temperavam um palavreado grego de tudo.

Já sabia ajuntar as sílabas e ler por cima toda coisa, mas descrencei a pedir a influência de ir à escola, porque diante dos escritos que o mestre me passava e das lições marcadas nos livros, fiquei sendo uma quarta-feira de marca maior. Alívio bom era quando chegava em casa.

BERNARDES, C. **Rememórias dois**. Goiânia: Leal, 1969.

O narrador relata suas experiências na primeira escola que frequentou e utiliza construções linguísticas próprias de determinada região, constatadas pelo

A) registro de palavras como "*estranheza*" e "*cegava*".

B) emprego de regência não padrão em “chegar em casa”.

C) uso de dupla negação em “*não entender nadinha*”.

D) emprego de palavras como “*descrencei*” e “*ladineza*”.

E) uso do substantivo “*bichos*” para retomar “*pessoas*”.

---

05. (ENEM 2017)

Sítio Gerimum
Este é o meu lugar [...]
Meu Gerimum é com g
Você pode ter estranhado
Gerimum em abundância
Aqui era plantado
E com a letra g
Meu lugar foi registrado

OLIVEIRA, H. D. **Língua Portuguesa**, n. 88, fev. 2013 (fragmento).

Nos versos de um menino de 12 anos, o emprego da palavra “Gerimum” grafada com a letra “g” tem por objetivo

A) valorizar usos informais caracterizadores da norma nacional.

B) confirmar o uso da norma-padrão em contexto da linguagem poética.

c) enfatizar um processo recorrente na transformação da língua portuguesa.

D) registrar a diversidade étnica e linguística presente no território brasileiro.

E) reafirmar discursivamente a forte relação do falante com seu lugar de origem.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 7

D044_P - Identificar marcas linguísticas em um texto.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D050_P - Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

01. (UEMA 2021) Leia o trecho do Cap. 1 para responder à questão.

Capítulo I

[...]

Nem bem teve seis anos deram água num chocalho pra ele e Macunaíma principiou falando como todos. E pediu pra mãe que largasse da mandioca ralando na cevadeira e levasse ele passear no mato. A mãe não quis porque não podia largar da mandioca não. Macunaíma choramingou dia inteiro. De-noite continuou chorando. No outro dia esperou com o olho esquerdo dormindo que a mãe principiasse o trabalho. Então pediu pra ela que largasse de tecer o paneiro de guarumá-membeca e levasse ele no mato passear. A mãe não quis porque não podia largar o paneiro não. E pediu pra nora, companheira de Jiguê, que levasse o menino. A companheira de Jiguê era bem moça e chamava Sofará. Foi se aproximando ressabiada porém desta vez Macunaíma ficou muito quieto sem botar a mão na graça de ninguém. A moça carregou o piá nas costas e foi até o pé de aninga na beira do rio. A água parara pra inventar um ponteio de gozo nas folhas do javari. O longe estava bonito com muitos biguás e biguatingas avoando na estrada do furo. A moça botou Macunaíma na praia porém ele principiou choramingando, que tinha muita formiga!... e pediu pra Sofará que o levasse até o derrame do morro lá dentro do mato. A moça fez. Mas assim que deitou o curumim nas tiriricas, tajás e trapoerabas da serrapilheira, ele botou corpo num átimo e ficou um príncipe lindo. Andaram por lá muito.

[...]

Andrade, M. **Macunaíma**. São Paulo: Ótima, 2015.

As metamorfoses experimentadas pelo herói no percurso da obra concorrem para a solidez do epíteto "herói sem nenhum caráter". Além dessas transformações, Macunaíma apresenta, ao longo da narrativa, indícios de sua falta de caráter, tal como se comprova no trecho:

A) "Nem bem teve seis anos deram água num chocalho pra ele e Macunaíma principiou falando como todos."

B) "ele botou corpo num átimo e ficou um príncipe lindo."

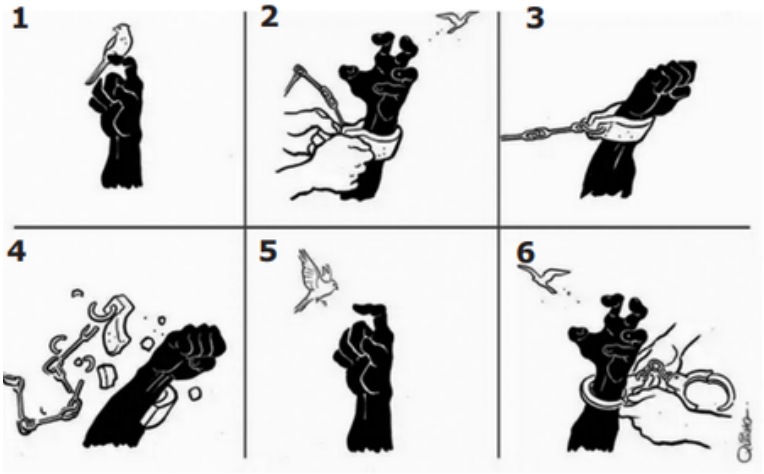
C) "e pediu pra Sofará que o levasse até o derrame do morro lá dentro do mato"

D) "No outro dia esperou com o olho esquerdo dormindo que a mãe principiasse o trabalho."

E) "ele principiou choramingando, que tinha muita formiga!"

---

02. (UEMA 2022) Analise a charge a seguir.



Estado de Minas 03-12-2021
https://www.em.com.br/app/charge/2021/12/03/interna_charge,1328062/racismo.shtml

D050_P - Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

A charge apresenta uma crítica severa à falta de liberdade do ser humano. Há relação temática, sobretudo, evidenciada na sequência do segundo ao quarto quadrinhos com o seguinte trecho do conto *A Escrava*:

A) "*– Maldita negra! Esbaforido, consumido, a meter-me por esses caminhos, pelos matos à procura da preguiçosa... Ora! Hei de encontrá-la; mas, deixa estar, eu te juro, será esta a derradeira vez que me incomodas. No tronco... no tronco: e de lá foge!*"

B) "*Ergui ao céu um voto de gratidão; e lembrei-me que era tempo de procurar minha desventurada protegida./ Ergui-me consciente de que ninguém me observava, e acercava-me já da moita de murta quando um homem, rompendo sua espessura, [...]*"

C) "*Ah! Minha Senhora. – exclamou erguendo os olhos ao céu, – eu procuro minha mãe, que correu nesta direção, fugindo do cruel feitor que a perseguia. Eu também agora sou um fugido: porque há uma hora deixei o serviço para procurar minha pobre mãe, que além de doida está quase a morrer.*"

D) *[...] "com este negro a coisa muda de figura: minha querida senhora, este negro está fugido: espero, me entregará, pois sou o seu legítimo senhor, e quero corrigi-lo. / – Pelo amor de Deus, minha mãe, – gritou Gabriel, completamente desorientado – minha mãe, leva-me contigo.*"

E) "*Não acham isso interessante? /Desculpe-me, senhor Tavares, – disse-lhe – em conclusão, apresento-lhe um cadáver e um homem livre./ Gabriel ergue a fronte, Gabriel é livre!*"

---

03. (UEMA 2022)

LENTZ — Até agora não vejo probabilidade da raça negra atingir a civilização dos brancos. Jamais a África ...

MILKAU — O tempo da África chegará. As raças civilizam-se pela fusão; é no encontro das raças adiantadas com as raças virgens, selvagens, que está o repouso conservador, o milagre do rejuvenescimento da civilização. O papel dos povos superiores é o instintivo impulso do desdobramento da cultura, transfundindo de corpo a corpo o produto dessa fusão que, passada a treva da gestação, leva mais longe o capital acumulado nas infinitas gerações. Foi assim que a Gália se tornou França e a Germânia, Alemanha.

LENTZ — Não acredito que da fusão com espécies radicalmente incapazes resulte uma raça sobre que se possa desenvolver a civilização. Será sempre uma cultura inferior, civilização de mulatos, eternos escravos em revoltas e quedas. Enquanto não se eliminar a raça que é o produto de tal fusão, a civilização será sempre um misterioso artifício, todos os minutos rotos pelo sensualismo, pela bestialidade e pelo servilismo inato do negro. O problema social para o progresso de uma região como o Brasil está na substituição de uma raça híbrida, como a dos mulatos, por europeus. A imigração não é simplesmente para o futuro da região do País um caso de simples estética, é antes de tudo uma questão complexa, que interessa o futuro humano.

ARANHA, G. (1868-1931). **Canaã**. 3 ed. São Paulo: Martins Claret, 2013.

O contexto sócio-histórico da época do Romance Canaã, ainda que seu valor como obra literária seja posto em dúvida, retrata algumas teses de realidades vitais. Pode-se afirmar que o enredo do romance

A) projeta-se em discussões do naturalismo brasileiro, descrevendo situações predominantes na imigração germânica.

B) constitui-se de esboço memorialista, configurando um discurso degradante do pensamento e das ações dos latinos.

C) apresenta-se nas dúvidas, nas restrições, nas ambiguidades do romance romântico, demonstrando a sensibilidade universal do ser humano.

D) dispersa-se no exame das grandes angústias do realismo brasileiro, considerando as fragilidades do ser humano campesino em oposição à urbanidade.

E) antecipa-se em muito à tomada de consciência dos modernistas, discutindo questões ideológicas brasileiras.

---

04. (UEMA 2022)

A Escrava, de Maria Firmina dos Reis, é um exemplar de conto do movimento abolicionista brasileiro, que projeta, no contexto de 1887, uma autora negra, pobre, maranhense, em texto publicado na *Revista Maranhense* nº. 3. Você vai ler a primeira cena dessa narrativa curta.

Em um salão onde se achavam reunidas muitas pessoas distintas, e bem colocadas na sociedade, e depois de versar a conversação sobre diversos assuntos mais ou menos interessantes, recaiu sobre o elemento servil.

O assunto era por sem dúvida de alta importância. A conversação era geral; as opiniões, porém, divergiam. Começou a discussão.

— Admira-me, — disse uma senhora, de sentimentos sinceramente abolicionistas; faz-me até pasmar como se possa sentir, e expressar sentimentos escravocratas, no presente século, no século dezenove! A moral religiosa e a moral cívica aí se erguem, e falam bem alto esmagando a hidra que envenena a família no mais sagrado santuário seu, e desmoraliza, e avilta a nação inteira!

Levantai os olhos ao Gólgota, ou percorrei-os em torno da sociedade, e dizei-me:

— Para que se deu em sacrifício o Homem Deus, que ali exalou seu derradeiro atento? Ah! Então não era verdade que seu sangue era o resgate do homem! É então uma mentira abominável ter esse sangue comprado a liberdade!? E depois, olhai a sociedade... Não verdes o abutre que a corrói constantemente!... Não sentis a desmoralização que a enerva, o cancro que a destrói?

Reis, Maria Firmina dos, 1825-1917. **Úrsula e outras obras** [recurso eletrônico] / Maria Firmina dos Reis. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2018. – (*Série prazer de ler*; n. 11 e-book)

A fala da senhora, ao se contrapor aos escravocratas, apresenta argumentação, ancorada na perspectiva da (do)

A) respeito à pátria.
B) religiosidade cristã.
C) comunhão familiar.
D) cerceamento à liberdade.
E) moralidade social.

---

05. Leia o poema de Conceição Evaristo para responder a questão a seguir.

Eu-Mulher

Uma gota de leite
me escorre entre os seios.
Uma mancha de sangue
me enfeita entre as pernas.
Meia palavra mordida
me foge da boca.
Vagos desejos insinuam esperanças.
Eu-mulher em rios vermelhos
inauguro a vida.
Em baixa voz
violento os tímpanos do mundo.
Antevejo.
Antecipo

D050_P - Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

Antes-vivo
Antes – agora – o que há de vir.
Eu fêmea-matriz.
Eu força-motriz.
Eu-mulher
abrigo da semente
moto-contínuo
do mundo.

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poemas-de-conceicao-evaristo/>. Acesso em 18 out. 2024.

O poema *Eu Mulher*, de Conceição Evaristo, apresenta uma reflexão sobre a identidade e a condição feminina, explorando a relação da mulher com seu corpo e com a sua existência no mundo. Com base na leitura do texto, é possível inferir que o poema sugere:

A) a reafirmação da mulher como essencial à existência, ao descrevê-la como "*fêmea-matriz*", "*força-motriz*" e "*moto-contínuo do mundo*", enfatizando tanto sua capacidade geradora quanto sua relevância como agente de transformação contínua.

B) a exaltação do confronto entre gêneros, ao afirmar que "*em baixa voz/violento os tímpanos do mundo".*

C) a negação da maternidade enquanto imposição social, ao destacar "*uma gota de leite/ me escorre entre os seios*" como símbolo de resistência.

D) a necessidade de romper com laços tradicionais para alcançar a liberdade, ao dizer que "*meia palavra mordida/ me foge da boca*".

E) a reafirmação da mulher apenas como reprodutora, ao descrevê-la como "*abrigo da semente*".

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 8

D050_P - Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D054_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

01. (INSTITUTO LEGATUS - 2024)

A tentação do Grande Irmão

Uma das motivações mais poderosas para o surgimento das democracias liberais foi a revolta contra a vigilância intrusiva dos monarcas absolutistas. Isso não significa que toda vigilância seja ruim. Ao contrário. Se o fundamento do Estado de Direito é a igualdade de todos perante a lei, mecanismos para vigiar a observância da lei por todos são indispensáveis.

Qualquer discussão sobre vigilância deve reconhecer uma ambivalência congênita entre "vigiar um indivíduo ou indivíduos para mantê-los seguros, mas também vigiá-los para garantir que observem um certo padrão de comportamento", como disse o constitucionalista Lawrence Cappello em seu livro sobre o direito à privacidade, None of Your Damn Business (Não é da sua conta, em tradução livre). "Conceitualmente, a vigilância emancipa e também constrange. É usada tanto para proteger quanto para controlar."

Toda geração precisa equilibrar, por meio de suas instituições, segurança e liberdade, vigilância e privacidade. Se alguém quiser um vislumbre do que acontece quando esse equilíbrio é rompido, basta olhar para a China. A pretexto de proteger os cidadãos, o Partido Comunista está empregando a tecnologia digital para implementar o maior aparato de controle social e manipulação da opinião pública da história humana. Há dezenas (provavelmente centenas) de milhões de câmeras com reconhecimento facial pelo país. A internet é cercada por uma muralha digital, dentro da qual redes sociais, e-mails e conversas no WeChat (o WhatsApp chinês) são monitorados. Desde a pandemia, os cidadãos foram obrigados a baixar um aplicativo que rastreia seus movimentos.

As delegacias monitoram milhões de indivíduos com ficha na polícia, mas também suspeitos de ameaçar a "segurança do Estado", incluindo ativistas, fiéis religiosos e pessoas que peticionam contra o governo. Informantes são recrutados para denunciar colegas e vizinhos insatisfeitos com as autoridades. Está em curso a implementação de um "sistema de crédito social" que ranqueia cidadãos de acordo com seus comportamentos "antissociais". Quem pisa fora da linha pode esperar a qualquer momento uma visita da polícia.

Como constatou uma reportagem do New York Times, sobre a "repressão preventiva" chinesa: "O objetivo não é mais apenas lidar com ameaças específicas, como vírus ou dissidentes. É incorporar o Partido tão profundamente na vida diária que nenhum problema, por mais irrelevante ou apolítico que pareça, possa sequer surgir". [...].

Democracias liberais precisam de autoridades que vigiem o cumprimento de suas regras. Mas o preço da liberdade é a eterna vigilância sobre os vigilantes.

Editorial – disponível em: https://www.estadao.com.br/opiniao/a-tentacao-do-grande-irmao/ Acesso em 30 de junho de 2024.

A internet é cercada ***por uma muralha digital, dentro da qual*** *redes sociais, e-mails e conversas no WeChat (o WhatsApp chinês) são monitorados*.

Sintaticamente, os termos destacados, respectivamente, são:

A) objeto indireto e sujeito.
B) agente da passiva e adjunto adverbial.
C) adjunto adverbial e complemento nominal.
D) objeto indireto e adjunto adnominal.
E) aposto e adjunto adverbial.

D054_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

02. (UNICAMP 2023 - Adaptada)

O texto a seguir é um trecho da canção Pantanal, que foi tema de abertura da novela com o mesmo nome, exibida originalmente pela TV Manchete em 1990 e regravada pela TV Globo em 2022.

Lendas de raças, cidades perdidas nas selvas do coração do Brasil.
Contam os índios de deuses que descem do espaço no coração do Brasil.
Redescobrindo as Américas quinhentos anos depois,
Lutar com unhas e dentes pra termos direito a um depois.
Fim do milênio, resgate da vida, do sonho, do bem.
A terra é tão verde e azul.
Os filhos dos filhos dos filhos dos nossos filhos verão.

(*Pantanal*, letra de Marcus Viana, gravada pelo grupo Sagrado Coração da Terra na coletânea em LP **Sagrado – Farol da Liberdade**, lançada em 1991 pelo selo Sonhos & Sons.)

Nesse trecho da canção, podemos identificar

A) encadeamento sucessivo de termos ligados por preposição, para produzir um efeito de continuidade temporal quanto à condição do planeta.

B) indeterminação de sujeito com verbo na terceira pessoa do plural, para produzir um efeito de incerteza quanto ao papel das futuras gerações.

C) atribuição de características positivas por meio de substantivos que indicam cores, para produzir um efeito de otimismo na preservação da natureza.

D) repetição de advérbios que indicam as mesmas circunstâncias de tempo e de lugar, para produzir um efeito de redundância a respeito da luta pela terra.

E) uso de orações subordinadas consecutivas para produzir um efeito de causa e consequência nas ações humanas e no meio ambiente.

---

03. (UERJ 2023 - Adaptada)

A questão refere-se ao romance *O meu amigo pintor*, de Lygia Bujunga (Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2015).

até o cochicho dele é um cochichão que a gente ouve lá da esquina. E então ele foi cochichãozando que o meu Amigo tinha ficado marcado (p. 29)

Uma das características da escrita de Lygia Bojunga é a criação de palavras, como as sublinhadas acima. No trecho, o segmento adicionado à palavra cochichão para formar cochichãozando indica noção de:

A) modo
B) processo
C) finalidade
D) intensidade
E) causa

D054_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

04. (CPCON 2024 - Adaptada) Para responder a questão, leia o texto:



Fonte: Quino. Mafalda. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/39617671711906286/. Acesso em: 25 jul. 2024.

Com relação ao enunciado presente no último quadrinho da tira (“*Bem que dizem que repartir é morrer um pouco*"), analise as assertivas abaixo.

I- As duas ocorrências da palavra que correspondem à mesma função sintática.

II- A segunda ocorrência da palavra que atende à função sintática de conjunção integrante.

III- Os verbos repartir e morrer e estão no infinitivo.

IV- Em “ Bem que dizem ”, tem-se uma oração sem sujeito.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

A) II e III.
B) I e II.
C) I e IV.
D) II e IV.
E) III e IV.

---

05. (ENEM 2020)

DECRETO N. 28 314, DE 28 DE SETEMBRO DE 2007
Demite o do Distrito Federal e dá outras providências.

*O **GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 100, incisos VII e XXVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal,*

DECRETA:
Art. 1.° Fica demitido o de todos os órgãos do Governo do Distrito Federal.
Art. 2.° Fica proibido, a partir desta data, o uso do para desculpa de INEFICIÊNCIA.
Art. 3.° Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.
Art. 4.° Revogam-se as disposições em contrário.
Brasília, 28 de setembro de 2007.
119.° da República e 48.° de Brasília

Disponível em: www.dodf.gov.br. Acesso em: 11 dez. 2017.

Esse decreto pauta-se na ideia de que o uso do , como “desculpa de ineficiência”, indica

A) conclusão de uma ação.
B) realização de um evento.
C) repetição de uma prática.
D) continuidade de um processo.
E) transferência de responsabilidade.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 9

D054_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D055_P - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

01. (PUC-PR 2014)

Um projeto liderado por um senador brasileiro quer colocar em prática uma nova reforma ortográfica nos países falantes da língua portuguesa. Dentre as mudanças propostas, estão a extinção da letra "h" no início de palavras e a troca de "ch" por "x".

A respeito disso um linguista – Carlos A. Faraco – publicou um artigo no qual manifesta seu ponto de vista sobre o fato. As frases abaixo são excertos do artigo do linguista. Avalie a relação proposta entre ambas, depois marque a alternativa CORRETA.

A) *É vandalismo ortográfico o que propõem os "simplificadores" da ortografia que contam com a simpatia de senadores da Comissão de Educação do Senado.*

PORQUE

B) *(...) tal reforma, que afeta um volume grande de palavras, teria custos astronômicos (pense-se só na adaptação de um dicionário como o Houaiss) e efeitos educacionais e culturais desagregadores.*

I. A frase A indica que o linguista é contrário à proposta, mas B não serve de argumento para a defesa dessa tese.

II. A frase A revela que o linguista é contrário à proposta, e a frase B serve de argumento para justificar o ponto de vista que ele defende.

III. A frase A denota que o linguista é contrário à reforma, por isso ela funciona como argumento para defesa do ponto de vista apresentado em B.

Assinale a alternativa CORRETA.

A) Apenas I é verdadeira.
B) Apenas II é verdadeira.
C) Apenas III é verdadeira.
D) Apenas I e II são verdadeiras.
E) Apenas I e III são verdadeiras.

---

02. (UEMA 2021) Leia o texto a seguir para responder à questão.

Racismo no Brasil: todo mundo sabe que existe, mas ninguém acha que é racista, diz Djamila Ribeiro

Em entrevista à BBC News Brasil, a autora do "Pequeno Manual Antirracista" diz o que deve ser feito por quem quer combater o racismo e sobre o papel dos pais na educação antirracista de seus filhos. Segundo a escritora: "Não basta só reconhecer o privilégio, precisa ter ação antirracista de fato. Ir a manifestações é uma delas, apoiar projetos importantes que visem à melhoria de vida das populações negras é importante, ler intelectuais negros, colocar na bibliografia. Quem a gente convida para entrevistar? Quem são as pessoas que a gente visibiliza?"

Djamila Ribeiro é mestre em filosofia política pela Unifesp e uma das vozes mais influentes do movimento pelos direitos das mulheres negras no Brasil. Ela está na lista da BBC de 100 mulheres mais influentes e inspiradoras do mundo.

Disponível em https://www.bbc.com/portuguese/brasil (Adaptado)

A fala da escritora Djamila Marques, citada no texto, é encerrada com duas interrogativas que corroboram seu argumento contra o racismo. As interrogativas retóricas, em relação ao argumento, produzem no texto, um sentido de

A) retificação, ao denunciar a presença de personalidades negras em programas de entrevista.

B) ratificação, ao retratar, equanimemente, o acesso de brancos e de negros nos meios de comunicação.

C) negação, ao destacar a ausência de uma postura racista em eventos de maior visibilidade social.

D) indefinição, ao sugerir, de modo vago, os indivíduos sociais ausentes na mídia brasileira.

E) reiteração, ao chamar a atenção para a invisibilidade de pessoas negras na sociedade.

---

03. (UEMA 2022)

O (não) lugar do "pardo"

Lá no fim do século XIX e no começo do XX, o Brasil passava pelo dilema que todas as nações modernas enfrentaram (e, de certa maneira, ainda enfrentam): como criar uma identidade nacional que justifique e mantenha o Estado?

Notem que eu ouso criar, porque é bem isso mesmo, inventar uma história que servisse aos interesses da elite dominante e homogeneizasse a população brasileira. Ora, essa população era formada, principalmente, por pretos escravos ou ex-escravos, indígenas perseguidos e uma parcela de gente branca. No centro da discussão estava: quem seria o cidadão brasileiro.

Houve quem defendesse a educação para o trabalho: ensinar os pretos amolecidos e degenerados pela escravidão (faz me rir) a trabalhar resignado. Teve aqueles que achavam que a inferioridade dos pretos era tão grande que não adiantava educar nem nada, era melhor expulsar ou deixar morrer. O Brasil, em seus debates sobre a nação e seus cidadãos, bebeu muito das teorias racialistas que estavam em voga na Europa e sendo amplamente utilizadas para justificar a colonização na África depois de séculos e séculos de saque humano. [...]

Daí surge o pardo como a gente conhece hoje. O pardo não é raça, não é povo, não é cidadão brasileiro. Ele é o estágio transitório entre a base da pirâmide (os negros) e o topo (os brancos). Não é branco, ainda não chegou no estágio sublime de branquitude que garante o direito à vida, oportunidades e cidadania, mas é prova viva da boa vontade e do esforço de se embranquecer tão valorizado por uma elite branca que, desde sempre, morre de medo dos pretos fazerem daqui o Haiti.

Como fala Foucault, o poder, no estado moderno, não é negativo, ele é normatizador. Ou seja, estabelece normas de conduta, estéticas, discursivas, e beneficia aqueles que fazem o jogo. No caso do Brasil, o jogo da branquitude. Quanto mais branco você tentar ser, seja usando intervenções estéticas ou compartilhando o discurso político e social, mais "tolerável" você vai ser. Nisso, nós que somos claros, temos uma vantagem: o branqueamento estético é mais alcançável para nós. Mas nada disso garante que você vai passar de boa em uma sociedade racialmente hierarquizada, o embranquecimento é, sobretudo, uma mutilação. E pra quem ainda tem dúvidas, mutilação é sempre ruim ok? [...]

https://medium.com/@isabelapsena/o-n%C3%A3o-lugar-do-pardo

Considerando o contexto de circulação de um artigo de opinião e o propósito discursivo do produtor do texto acima, os recursos argumentativos utilizados têm a função de

A) defender a importância da tomada de consciência acerca de condutas sociais, a fim de estancar os preconceitos na sociedade brasileira.

B) influenciar o leitor para um comportamento social mais ético e moral, a fim de hierarquizar a sociedade racial brasileira.

D055_P - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

C) apresentar divergências raciais recorrentes, a fim de ocultar as condições de representatividade étnica.

D) ironizar práticas sociais existentes, a fim de chamar a atenção do leitor para as atitudes preconceituosas existentes na conduta brasileira.

E) refletir sobre as ideias expostas pelos intelectuais contemporâneos, a fim de ressaltar a topografia étnica brasileira.

---

04. (ENEM 2021)

Devagar, devagarinho

Desacelerar é preciso. Acelerar não é preciso. Afobados e voltados para o próprio umbigo, operamos, automatizados, falas robóticas e silêncios glaciais. Ilustra bem esse estado de espírito a música "Sinal fechado" (1969), de Paulinho de Viola. Trata-se da história de dois sujeitos que se encontram inesperadamente em um sinal de trânsito. A conversa entre ambos, porém, se deu rápida e rasteira. Logo, os personagens se despedem, com a promessa de se verem em outra oportunidade. Percebe-se um registro de comunicação vazia e superficial, cuja tônica foi o contato ligeiro e superficial construído pelos interlocutores: "Olá, como vai? / Estou indo, e você, tudo bem? / Tudo bem, eu vou indo correndo, / pegar meu lugar no futuro. E você? / Quanto tempo… / Pois é, quanto tempo… / Me perdoe a pressa / é a alma dos nossos negócios… / Oh! Não tem de quê. / Eu também só ando a cem".

O culto à velocidade, no contexto apresentado, se coloca como fruto de um imediatismo processual que celebra o alcance dos fins sem dimensionar a qualidade dos meios necessários para atingir determinado propósito. Tal conjuntura favorece a lei do menor esforço – a comodidade – e prejudica a lei do maior esforço – a dignidade.

Como modelo alternativo à cultura "fast", temos o movimento "slow life", cujo propósito, resumidamente, é conscientizar as pessoas de que a pressa é inimiga da perfeição e do prazer, buscando assim reeducar seus sentidos para desfrutar melhor os sabores da vida.

SILVA, M. F. L. **Boletim UFMG**, n. 1 749, set. 2011 (adaptado).

Nesse artigo de opinião, a apresentação da letra da canção *Sinal Fechado* é uma estratégia argumentativa que visa sensibilizar o leitor porque

A) adverte sobre os riscos que o ritmo acelerado da vida oferece.

B) exemplifica o fato criticado no texto com uma situação concreta.

C) contrapõe situações de aceleração e de serenidade na vida das pessoas.

D) questiona o clichê sobre a rapidez e a aceleração da vida moderna

E) apresenta soluções para a cultura da correria que as pessoas vivenciam hoje.

---

05. (ENEM 2014)

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma da língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não! Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo do dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo do dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo do dos cadernos de

D055_P - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.

POSSENTI, S. **Gramática na cabeça**. Língua Portuguesa, ano 5, n. 67, maio 2011 (adaptado).

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único "português correto". Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

A) descartar as marcas de informalidade do texto.

B) reservar o emprego da norma padrão aos textos de circulação ampla.

C) moldar a norma padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.

D) adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.

E) desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 10

D055_P - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

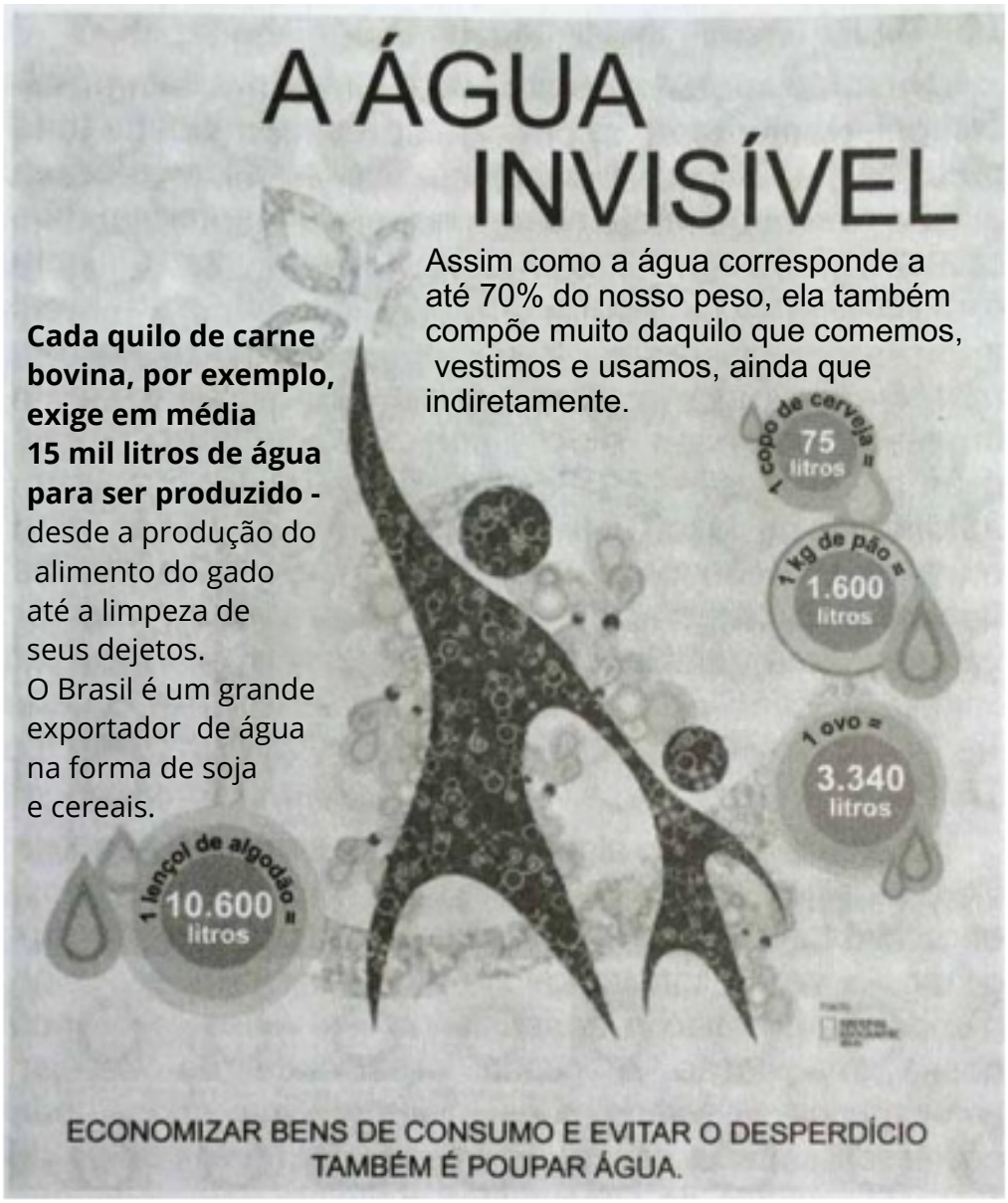
Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D057_P - Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

01. (ENEM 2012)



National Geographic Brasil, n. 151, out. 2012 (adaptado).

Nessa campanha publicitária, para estimular a economia de água, o leitor é incitado a

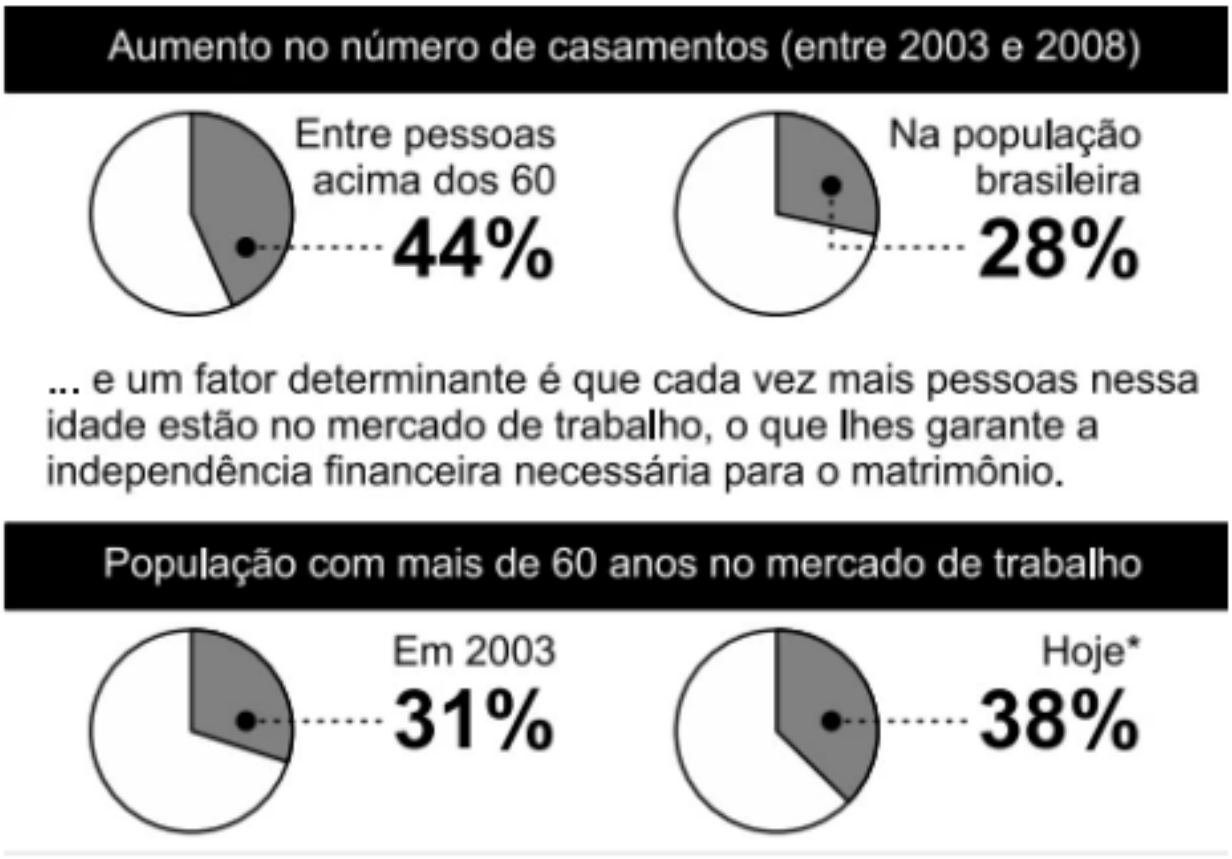
A) adotar práticas de consumo consciente.
B) alterar hábitos de higienização pessoal e residencial.
C) contrapor-se a formas indiretas de exportação de água.
D) optar por vestuário produzido com matéria-prima reciclável.
E) conscientizar produtores rurais sobre os custos de produção.

D057_P - Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

02. (ENEM 2013)

Casados e independentes

Um novo levantamento do IBGE mostra que o número de casamentos entre pessoas na faixa dos 60 anos cresce, desde 2003, a um ritmo 60% maior que o observado na população brasileira como um todo...



Fontes: IBGE e Organização Internacional do Trabalho (OIT) *Com base no último dado disponível, de 2008.
Veja, São Paulo, 21 abr. 2010 (adaptado).

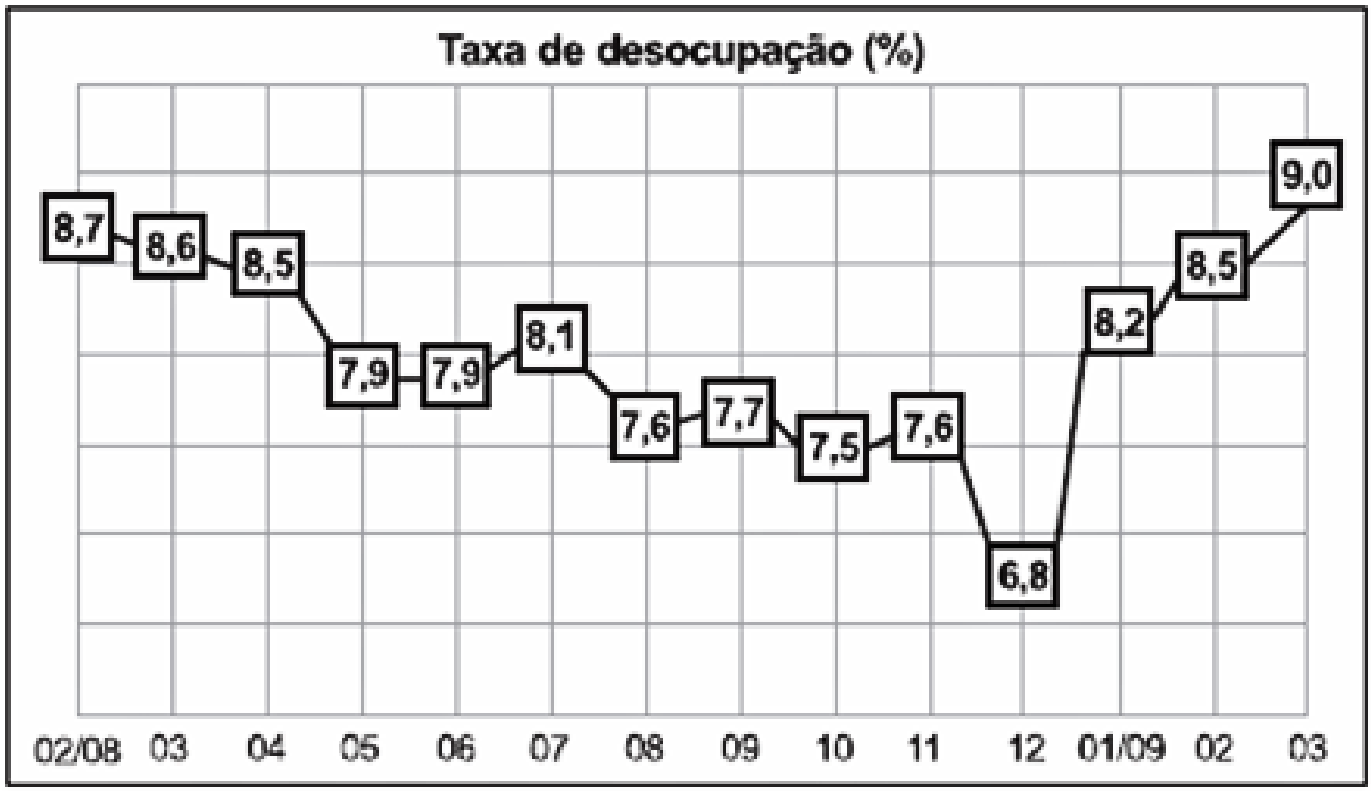
Os gráficos expõem dados estatísticos por meio de linguagem verbal e não verbal. No texto, o uso desse recurso

A) exemplifica o aumento da expectativa de vida da população.
B) explica o crescimento da confiança na Instituição do casamento.
C) mostra que a população brasileira aumentou nos últimos cinco anos.
D) indica que as taxas de casamento e emprego cresceram na mesma proporção.
E) sintetiza o crescente número de casamentos e de ocupação no mercado de trabalho.

D057_P - Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

03. (ENEM 2017)

A figura a seguir trata da "taxa de desocupação" no Brasil, ou seja, a proporção de pessoas desocupadas em relação à população economicamente ativa de uma determinada região em um recorte de tempo.



Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: abr. 2009 (adptado).

A norma padrão da língua portuguesa está respeitada, na interpretação do gráfico, em:

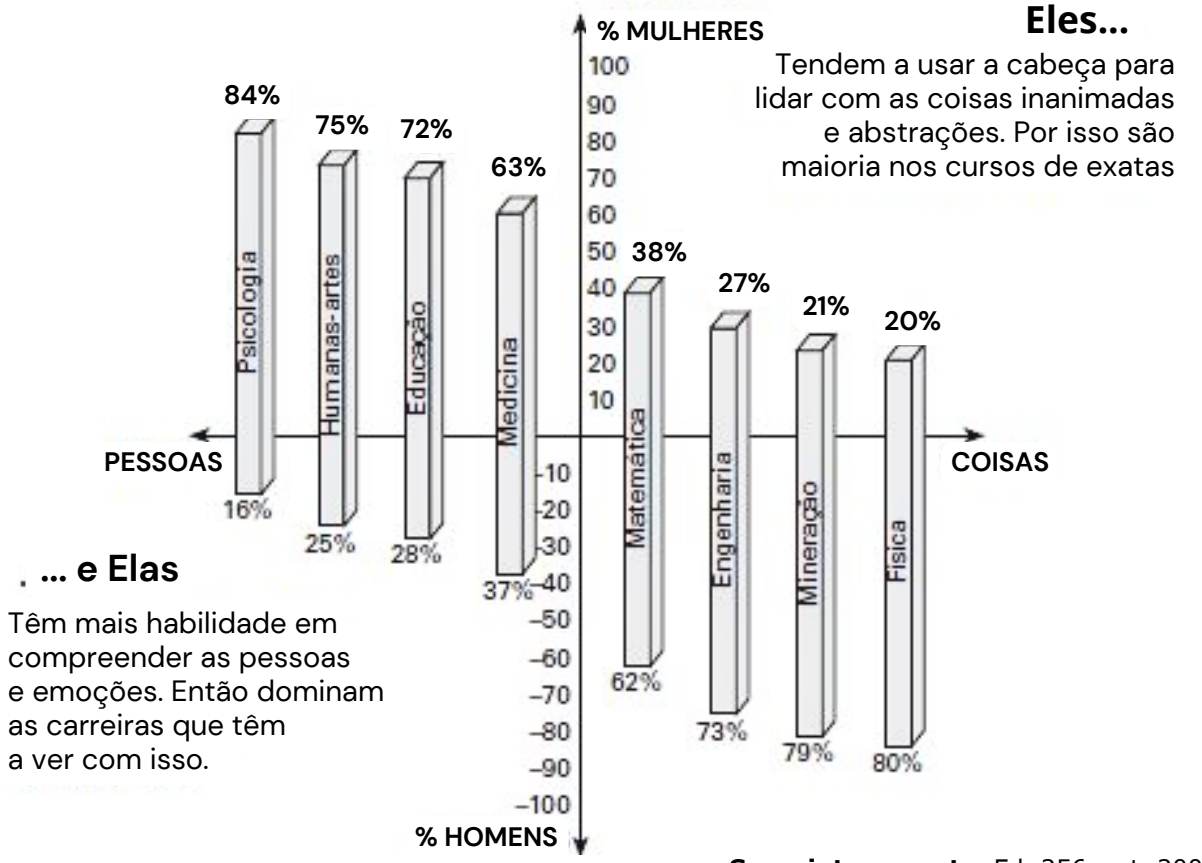
A) Durante o ano de 2008, foi em geral decrescente a taxa de desocupação no Brasil.
B) Nos primeiros meses de 2009, houveram acréscimos na taxa de desocupação.
C) Em 12/2008, por ocasião das festas, a taxa de desempregados foram reduzidos.
D) A taxa de pessoas desempregadas em 04/08 e 02/09, é estatisticamente igual: 8,5.
E) Em março de 2009 as taxas tenderam à piorar: 9 entre 100 pessoas desempregadas.

D057_P - Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

04. (ENEM 2010)

CADA UM NA SUA

O que o sexo dos matriculados nas universidades brasileira diz sobre a mente dos machos e das fêmeas



Superinteressante, Ed. 256, set. 2008.

Segundo pesquisas recentes, é irrelevante a diferença entre sexos para se avaliar a inteligência. Com relação às tendências para áreas do conhecimento, por sexo, levando em conta a matrícula em cursos universitários brasileiros,

A) os homens estão matriculados em menor proporção em cursos de Matemática que em Medicina por lidarem melhor com pessoas.

B) as mulheres estão matriculadas em maior percentual em cursos que exigem capacidade de compreensão dos seres humanos.

C) as mulheres estão matriculadas em percentual maior em Física que em Mineração por tenderem a trabalhar melhor com abstrações.

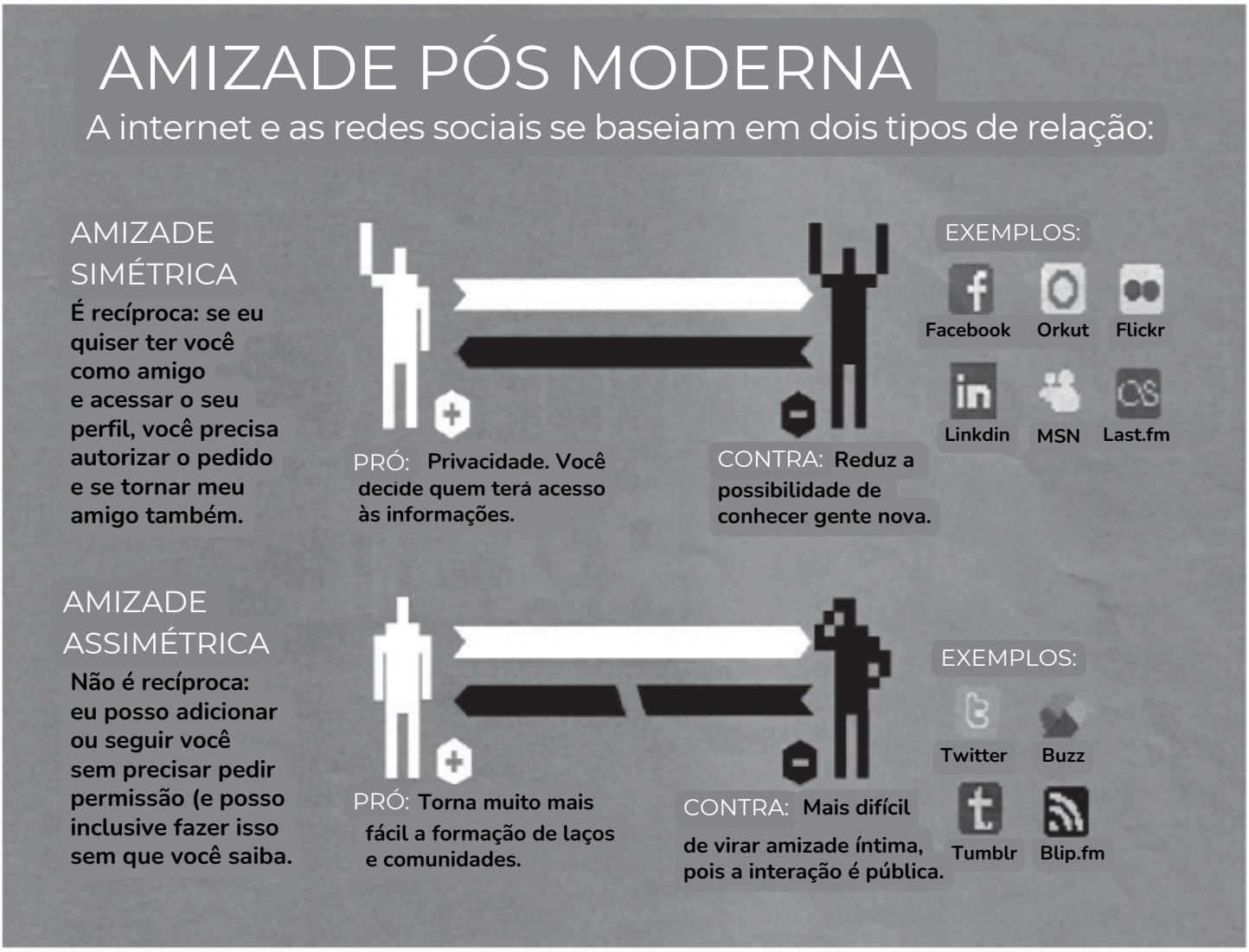
D) os homens e as mulheres estão matriculados na mesma proporção em cursos que exigem habilidades semelhantes na mesma área.

E) as mulheres estão matriculadas em menor número em Psicologia por sua habilidade de lidarem melhor com coisas que com sujeitos.

Voltar ao Sumário

D057_P - Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

05. (ENEM 2011)



COSTA, C. **Superinteressante**. Fev. 2011 (adaptado).

Os amigos são um dos principais indicadores de bem-estar na vida social das pessoas. Da mesma forma que em outras áreas, a internet também inovou as maneiras de vivenciar a amizade. Da leitura do infográfico, depreendem-se dois tipos de amizade virtual, a simétrica e a assimétrica, ambas com seus prós e contras. Enquanto a primeira se baseia na relação de reciprocidade, a segunda

A) reduz o número de amigos virtuais, ao limitar o acesso à rede.
B) parte do anonimato obrigatório para se difundir.
C) reforça a configuração de laços mais profundos de amizade.
D) facilita a interação entre pessoas em virtude de interesses comuns.
E) tem a responsabilidade de promover a proximidade física.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 11

D057_P - Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D060_P - Reconhecer tipos de argumentos em textos ou sequências argumentativas.

01. (UEMA 2021) Leia o trecho a seguir para responder à questão.

No mocambo si alguma cunhatã se aproximava dele pra fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas graças dela, cunhatã se afastava. Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos e frequentava com aplicação a murua a poracê o torê o bacororô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo.

Andrade, M. **Macunaíma**. Porto Alegre: L&PM, 2018.

Após apresentar fatos sobre as traquinagens do herói, o narrador, no último período, apresenta argumentação que consolida a tese de uma entidade moral para a personagem, por meio de

A) exemplificação por apresentação de analogias.

B) explicitação por testemunho apoiado nos fatos.

C) comparações temporais indefinidas.

D) informação caricata e falaciosa.

E) inferências extraídas de uma citação.

---

02. (ENEM 2010)

A gentileza é algo difícil de ser ensinado e vai muito além da palavra educação. Ela é difícil de ser encontrada, mas é fácil de ser identificada, e acompanha pessoas generosas e desprendidas, que se interessam em contribuir para o bem do outro e da sociedade. É uma atitude desobrigada, que se manifesta nas situações cotidianas e das maneiras mais prosaicas.

SIMURRO, A. S. **Ser gentil é ser saudável**. Disponível em: http://www.abqv.org.br. Acesso em: 22 jun. 2006 (adaptado).

No texto, menciona-se que a gentileza extrapola as regras de boa educação. A argumentação construída

A) apresenta fatos que estabelecem entre si relações de causa e de consequência.

B) descreve condições para a ocorrência de atitudes educadas.

C) indica a finalidade pela qual a gentileza pode ser praticada.

D) enumera fatos sucessivos em uma relação temporal.

E) mostra oposição e acrescenta ideias.

---

03. (ENEM 2014)

Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Meneses que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasiões, a sogra fazia uma careta, e as escravas riam à socapa; ele não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação. Meneses trazia amores com uma senhora, separada do marido, e dormia fora de casa uma vez por semana. Conceição padecera, a princípio, com a existência da comborça; mas, afinal, resignara-se, acostumara-se, e acabou achando que era muito direito.

ASSIS, M. et al. **Missa do galo**: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Summus, 1977 (fragmento).

No fragmento desse conto de Machado de Assis, "*ir ao teatro*" significa "ir encontrar-se com a amante". O uso do eufemismo como estratégia argumentativa significa

D060_P - Reconhecer tipos de argumentos em textos ou sequências argumentativas.

A) exagerar quanto ao desejo em "*ir ao teatro*".

B) personificar a prontidão em "*ir ao teatro*".

C) esclarecer o valor denotativo de "*ir ao teatro*".

D) reforçar compromisso com o casamento.

E) suavizar uma transgressão matrimonial.

---

04. O texto a seguir discute a questão da publicidade do cigarro em comparação com outras drogas:

O fumo é o mais grave problema de saúde pública no Brasil. Assim como não admitimos que os comerciantes de maconha, crack ou heroína façam propaganda para os nossos filhos na TV, todas as formas de publicidade do cigarro deveriam ser proibidas terminantemente. Para os desobedientes, cadeia

VARELLA, Drauzio. In: **Folha de S. Paulo**, 20 de maio de 2000.

Com base no texto, identifique o tipo de argumento utilizado pelo autor e assinale a alternativa correta:

A) Argumento de autoridade - O autor cita especialistas ou estudos científicos para reforçar sua opinião sobre a proibição da publicidade do cigarro.

B) Argumento ad populum - O autor apela para a opinião popular ao afirmar que a maioria das pessoas é contra a publicidade do cigarro.

C) Argumento de causa e consequência - O autor aponta as consequências diretas da publicidade do cigarro na saúde pública.

D) Argumento por analogia - O autor compara a publicidade do cigarro à de outras drogas ilícitas para justificar a proibição de ambas.

E) Argumento de exemplo - O autor usa exemplos de campanhas publicitárias para ilustrar a necessidade de proibição.

---

05. (ENEM 2013)



CURY, C. Disponível em: http://tirasnacionais.blogspot.com. Acesso em: 13 nov. 2011. (Foto: Reprodução)

A tirinha denota a postura assumida por seu produtor frente ao uso social da tecnologia para fins de interação e de informação. Tal posicionamento é expresso, de forma argumentativa, por meio de uma atitude

A) crítica, expressa pelas ironias.

B) resignada, expressa pelas enumerações.

C) indignada, expressa pelos discursos diretos.

D) agressiva, expressa pela contra-argumentação.

E) alienada, expressa pela negação da realidade.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 12

D060_P - Reconhecer tipos de argumentos em textos ou sequências argumentativas.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

01. (ENEM 2015)

Casa dos Contos

& em cada conto te cont
o & em cada enquanto me enca
nto & em cada arco te a
barco & em cada porta m
e perco & em cada lanço t
e alcanço & em cada escad
a me escapo & em cada pe
dra te prendo & em cada g
rade me escravo & em ca
da sótão te sonho & em cada
esconso me affonso & em
cada claúdio te canto & e
m cada fosso me enforco &

ÁVILA, A. **Discurso da difamação do poeta**. São Paulo: Summus, 1978.

O contexto histórico e literário do período barroco-árcade fundamenta o poema *Casa dos Contos*, de 1975. A restauração de elementos daquele contexto por uma poética contemporânea revela que:

A) a disposição visual do poema reflete sua dimensão plástica, que prevalece sobre a observação da realidade social.

B) a reflexão do eu lírico privilegia a memória e resgata, em fragmentos, fatos e personalidades da Inconfidência Mineira.

C) a palavra "*esconso*" (escondido) demonstra o desencanto do poeta com a utopia e sua opção por uma linguagem erudita.

D) o eu lírico pretende revitalizar os contrastes barrocos, gerando uma continuidade de procedimentos estéticos e literários.

E) o eu lírico recria, em seu momento histórico, numa linguagem de ruptura, o ambiente de opressão vivido pelos inconfidentes.

02.(UNICAMP 2023 - Adaptada)

*je ne parle pas bien**
je ne parle pas bien
je ne parle pas bien
je ne parle pas bien
eu tenho uma língua solta
que não me deixa esquecer
que cada palavra minha
é resquício da colonização
cada verbo que aprendi conjugar
foi ensinado com a missão
de me afastar de quem veio antes
nossas escolas não nos ensinam
a dar voos
[...]
reinvenção
nossa revolução surge e urge
das nossas bocas
das falas aprendidas
que são ensinadas
e muitas não compreendidas
salve, a cada gíria
je ne parle pas bien
[...]
o que era pra ser arma de colonizador
está virando revide de ex-colonizado
estamos aprendendo as suas línguas
e descolonizando os pensamento

* ***Je ne parle pas bien***, do francês, significa "Eu não falo direito".

D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Podemos afirmar que o uso repetido do verso *Je ne parle pas bien* no poema *slam* de Luz Ribeiro

A) expressa a necessidade de repetir muitas vezes uma mesma sentença como forma de resistir ao esquecimento de uma língua.

B) enfatiza a ideia de que a língua francesa do colonizador ainda não foi aprendida e precisa ser repetida várias vezes.

C) é uma constatação de que, na posição de ex-colônia, não conseguimos aprender línguas estrangeiras.

D) indica um posicionamento de resistência por meio de uma crítica à aprendizagem forçada da língua do colonizador.

E) refere-se a um desejo de se integrar à cultura do colonizador, celebrando o aprendizado da língua francesa como um símbolo de progresso e civilização.

---

03. (PUC-RS 2023 - Adaptada)

O ano de 1922 é marcado no Brasil por dois grandes eventos: as comemorações do Centenário da Independência, no Rio de Janeiro; e a Semana de Arte Moderna realizada no Theatro Municipal, em São Paulo.



Capa do Catálogo da Semana de Arte Moderna feita por Di Cavalcanti https://www.preparaenem.com/historia-do-brasil/ ruptura-na-semana-arte-moderna-1922.htm Acesso em 29 abril 2022.

Em relação à Semana de Arte Moderna no Brasil, assinale a alternativa INCORRETA.

A) A Semana de Arte Moderna pretendia romper com o padrão estético e cultural dominado até então pela Academia Brasileira de Letras e Academia Nacional de Belas Artes, sendo fortemente inspirada em padrões vanguardistas europeus, em especial o futurismo.

B) A Semana de Arte Moderna paulista foi um evento que pretendia a transformação estética das artes e da cultura brasileiras nos anos de 1920-1930, dando voz a setores até então desprezados pelas elites como os intelectuais e artistas negros do pós-abolição.

C) A Semana de Arte Moderna pretendia uma transformação estética e contou com a presença de artistas como Anita Malffati, Manuel Bandeira, Oswald de Andrade e Mário de Andrade.

D) A Semana de Arte Moderna foi marcada pela participação de artistas de diferentes áreas e sua ocorrência foi possível graças ao mecenato da burguesia cafeeira paulista.

E) A Semana de Arte Moderna foi um marco na renovação cultura brasileira, com propostas que rompiam com a tradição academicista, valorizavam elementos da identidade nacional e estimulavam a experimentação em diversas formas da arte.

D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

04. (UEMA 2021)

O Surrealismo, movimento vanguardista, trazia como princípios a prevalência do automatismo psíquico em estado puro e a expressão do pensamento de maneira automática e espontânea, gerando, na escrita literária, imagens impulsionadas pelo inconsciente.

As poesias de Mario Quintana, não muito raro, trazem imagens que dialogam com a proposta surrealista, como se pode observar no seguinte conjunto de versos, extraído do livro de poemas *Esconderijos do tempo*:

A) "..., mas eu queria ter nascido numa dessas casas de meia-água / com o telhado descendo logo após as fachadas"

B) "*E se me dessem – um dia – uma outra oportunidade, / eu nem olhava o relógio*"

C) "*O poeta é belo porque os seus farrapos / são do tecido da eternidade*"

D) "*Eu queria escrever uns versos para Ray Bradbury, / o primeiro que, depois da infância, conseguiu encantar- me com suas mágicas*"

E) "*As moças das cidades pequenas / com o seu sorriso e o estampado claro de seus vestidos*"

---

05. (ENEM 2013)



MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Oswald de Andrade: o culpado de tudo**. 27 set.2011 a 29 jan. 2012. São Paulo: Prof. Gráfica. 2012.

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem

A) direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.

B) forma clássica da construção poética brasileira.

C) rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.

D) intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.

E) lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 13

D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

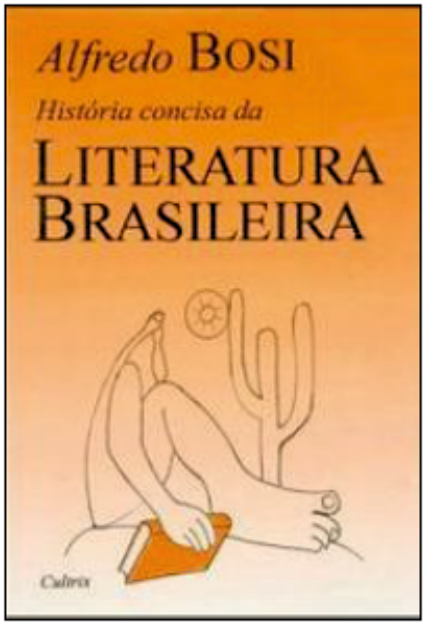
01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D099_P - Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.

01. (FMO 2019) Observe as imagens a seguir, considere as afirmativas e indique V para as verdadeiras e F para as falsas.

Imagem I



Disponível em: http://www.orelhadelivro.com.br/livros/26732/historia-concisa-da-literatura-brasileira/.)

Imagem II



Disponível em: http://www.orelhadelivro.com.br/livros/26732/historia-concisa-da-literatura-brasileira/.)

( ) A imagem I recorre ao recurso da intertextualidade para identificar uma questão social problemática enfrentada pela sociedade atual.
( ) Pode-se afirmar que entre as imagens I e II há uma relação intertextual, havendo uma referência em uma delas a elementos existentes na outra.
( ) As duas imagens apresentadas têm a intertextualidade estabelecida entre si por uma oposição de ideias representada pelos elementos que as diferenciam.

A sequência está correta em

A) F, F, F.
B) V, V, V.
C) F, V, V.
D) V, F, F.
E) F, V, F.

---

02. (COPEVE-UFAL 2014)

as meninas da gare

Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis
Com cabelos mui pretos pelas espáduas
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas
Que de nós as muito bem olharmos
Não tínhamos nenhuma vergonha

ANDRADE, Oswald de. **Poesias completas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. p. 80

O poema acima, de autoria de Oswald de Andrade, faz uso de um conhecido recurso linguístico como modo de dialogar com outro texto famoso da história literária do Brasil. Aponte qual das alternativas abaixo apresenta o recurso e o texto corretos.

D099_P - Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.

A) Metáfora. *Manifesto Pau Brasil*, de Oswald de Andrade.

B) Intertextualidade. *Carta*, de Pero Vaz de Caminha.

C) Assonância. *Sermão da Sexagésima*, Padre Antônio Vieira.

D) Intertextualidade. *O Uraguai*, de Basílio da Gama.

E) Oxímoro. *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa.

---

03. (COPEPS 2011 - Adaptada) Considere o seguinte trecho da peça *Lisbela e o Prisioneiro*:

LELÉU. *(...) Te lembras quando a gente trabalhava nos dramas?*
LAPIAU. *Se me lembro? Ora se! Peça formidável era aquela: Meu Único Progenitor.*
LELÉU. *E a Paixão de Cristo? A Paixão de Cristo, rapaz. Aquilo é que era uma peça. (...)*
CITONHO. *Mas espere, você também já trabalhou na ribalta, Leléu?*
LAPIAU. *E era grande. Tinha uma peça que ele fazia o papel de Remorso e eu era o Crime. Quando a gente aparecia em cena, os dois, palmas era lixo. Mas aquilo era uma peça de entortar o cano.*
LELÉU. *O Filho Amaldiçoado.*
LAPIAU. *Não, maldito.*
LELÉU. *Ah, sim. O Filho Maldito.*
CITONHO. *Mas sim senhor. O homem também já foi artista dramático! Afinal de contas, o que é que você ainda não fez na vida, rapaz? (...)*
LELÉU. *Uma vez, Citonho, na Semana Santa, eu fui o Cristo e o jumento empacou, você já viu? Na entrada de Jerusalém. Cristo fazendo tudo que era de milagre, mas não havia jeito de tirar o jumento do lugar. Tive que entrar a pé em Jerusalém. E com uma raiva danada do Jumento.*

No trecho transcrito acima, a intertextualidade se dá na forma de

A) paráfrase, por causa das recriações de textos de outros autores e epígrafe, porque há trechos de outros autores no início do texto lido.

B) paráfrase, pois o texto apresenta reprodução explícita de outros textos, reforçando ideias e alusão, por causa da menção a outros textos.

C) citação, por causa de transcrições de trechos de outros autores e alusão, porque há menção a outros textos, de outros autores.

D) paródia, pois há ironia na construção do texto, referindo-se a outros autores e pastiche, porque o autor imita o estilo de outros autores.

E) intratexto, porque recria elementos da narrativa original, com base na dinâmica subjacente do enredo secundário, mantendo uma relação de interdependência entre ambos.

---

04. (FIMCA 2019) Considerando que a intertextualidade pode se apresentar de formas diversas, leia os textos a seguir.

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.

(Gonçalves Dias.)

Europa, França e Bahia

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos
Minha boca procura a 'Canção do Exílio'.
Como era mesmo a 'Canção do Exílio'?
Eu tão esquecido de minha terra...
Ai terra que tem palmeiras
Onde canta o sabiá!

(Carlos Drummond de Andrade.)

D099_P - Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.

Está correto o que se afirma em:

A) O conteúdo do poema *Europa, França e Bahia* cria uma expectativa contrária ao posicionamento do eu lírico em relação ao exílio nos versos de *Canção do exílio*.

B) O tipo de intertextualidade apresentado no texto de Drummond, paródia, demonstra a crítica do autor ao tratamento dado ao assunto no texto-fonte, *Canção do exílio*.

C) A intertextualidade presente no texto de Drummond demonstra a manutenção da estrutura narrativa do texto-fonte, *Canção do exílio*, assim como a ideia principal do exílio.

D) Apesar da citação do exílio feita nos dois textos, é inadequado dizer que haja intertextualidade presente no texto de Carlos Drummond de Andrade; tratando-se apenas do emprego de uma citação.

E) A citação feita no texto de Drummond demonstra a intenção do poeta de estabelecer um vínculo com o texto-fonte, a *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias, questionando o significado do título do poema referenciado.

---

05. (MACKENZIE 2014)

Textos para a questão

Sete anos de pastor Jacob servia

Sete anos de pastor Jacob servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
Mas não servia ao pai, servia a ela,
E a ela só por prêmio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,
Passava, contentando-se com vê-la;
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos
Lhe fora assim negada a sua pastora,
Como se a não tivera merecida;

Começa de servir outros sete anos,
Dizendo – Mais servira, se não fora
Para tão longo amor tão curta a vida.

Luís de Camões

Sunetto Crassico

Sette anno di pastore, Giacó servia Labó,
Padre da Raffaela, serrana bella,
Ma non servia o pai, che illo non era trouxa nó!
Servia a Raffaela p'ra si gazá c'oella.

I os dia, na speranza di un dia só,
Apassava spiano na gianella;
Ma o páio, fugino da gombinaçó,
Deu a Lia inveiz da Raffaela.

Quano o Giacó adiscobri o ingano,
E che tigna gaido na sparella,
Ficô c'um brutto d'um garó di arara,

I incominciô di servi otros sette anno
Dizeno: Si o Labó non fossi o pai d'ella
Io pigava elli i li quibrava a gara.

Juó Bananere

Tendo como base o poema modernista brasileiro de Juó Bananere, é correto afirmar que o autor:

A) resgata o tema já utilizado por Luís de Camões, mas concede a ele uma visão mais estereotipada e romântica, como em ***Servia a Raffaela p'ra si gazá c'oella***. (linha 04).

B) valendo-se de uma linguagem macarrônica, representando o falar dos italianos que imigraram para o Brasil nos idos do século XIX e do século XX, critica a visão portuguesa medieval do amor.

D099_P - Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.

C) recorre à intertextualidade para conceder um olhar irônico ao tema já explorado por Luís de Camões, como em ***Ma non servia o pai, che illo non era trouxa nó!*** (linha 03).

D) resgata o tema já utilizado por Luís de Camões mas concede a ele uma visão mais ufanista da pátria brasileira, como em ***Ficô c'um brutto d'um garó di arara,*** (linha 11).

E) compõe seus textos calcados na ironia, retomando características do teatro vicentino e antecipando características determinantes da poesia da Geração de 1930, cujo expoente é João Cabral de Melo Neto.

---

09 Vendo o triste pastor que com enganos
10 Lhe fora assim negada a sua pastora,
11 Como se a não tivera merecida;

12 Começa de servir outros sete anos,
13 Dizendo – Mais servira, se não fora
14 Para tão longo amor tão curta a vida.

Luís de Camões

Sunetto Crassico

01 *Sette anno di pastore, Giacó servia Labó,*
02 *Padre da Raffaela, serrana bella,*
03 *Ma non servia o pai, che illo non era trouxa nó!*
04 *Servia a Raffaela p'ra si gazá c'oella.*

05 *I os dia, na speranza di un dia só,*
06 *Apassava spiano na gianella;*
07 *Ma o páio, fugino da gombinaçó,*
08 *Deu a Lia inveiz da Raffaela.*

09 *Quano o Giacó adiscobri o ingano,*
10 *E che tigna gaido na sparella,*
11 *Ficô c'um brutto d'um garó di arara,*

12 *I incominciô di servi otros sette anno*
13 *Dizeno: Si o Labó non fossi o pai d'ella*
14 *Io pigava elli i li quibrava a gara.*

Juó Bananere

Tendo como base o poema modernista brasileiro de Juó Bananere, é correto afirmar que o autor:

A) resgata o tema já utilizado por Luís de Camões, mas concede a ele uma visão mais estereotipada e romântica, como em Servia a Raffaela p'ra si gazá c'oella. (linha 04).

B) valendo-se de uma linguagem macarrônica, representando o falar dos italianos que imigraram para o Brasil nos idos do século XIX e do século XX, critica a visão portuguesa medieval do amor.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 14

D099_P - Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E